

Setembro — 1978
3. Série — Ano II — N.º 21

VOZ de ANTAS

Director e Editor
M:BRITO FERREIRAAdminist.
A. FARIAPropriedade da Paróquia
S.PAIO DE ANTASRedacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef.87250/130/177Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

INTERVENÇÃO-4

Doutrina Social da Igreja:

O operariado e a exploração

O mundo de hoje encontra-se numa fase de transformação das estruturas básicas humanas e sociais, numa fase de expansão e de luta pela paz, pelo desarmamento e sobretudo, através dos meios democráticos, legais e sindicais, da emancipação do proletariado.

Porquê estas lutas e transformações? Porque o homem sente-se ele mesmo, quer viver melhor, e quer saber aquilo a que tem direito e quer conquistar a sua dignidade.

Nenhum dos sistemas políticos e sociais conseguiram satisfazer plenamente as ambições do proletariado, os seus direitos e as suas regalias.

Porque se o operário trabalha no bloco ocidental, por um lado é tentado a deixar-se levar pelos patrões. Têm ao menos aqueles a possibilidade de lutarem por aquilo que é seu.

Se o operário trabalha nos países em que o modelo de sociedade é colectivista e estatizado, ele é obrigado a cumprir aquilo que ordena o sindicato «correia de transmissão» do Partido Ditatorial.

A Igreja, na sua necessidade de adaptação e de luta pelos mais oprimidos e explorados, uma das suas tarefas, tem tentado esclarecer a sua doutrina social. Doutrina que é justa e equilibrada para ambas as partes da Questão Social; doutrina que é exigente e responsável; doutrina que é humana e cristã.

A Igreja sente-se no dever de lutar pelos pobres e explorados quando mais ninguém o faz; de mascarar as injustiças sociais quando alguém as procura ocultar. A missão da Igreja é «continuar sob o impulso do espírito consolador, a obra própria de Cristo vindo ao mundo da verdade, para salvar não para condenar, para servir não para ser servido»¹.

A Igreja, mesmo que muitos não o queiram reconhecer nem admitir, sempre esteve ao lado do trabalhador que trabalha, que é honesto e que sabe cumprir a sua tarefa na construção dum mundo melhor; a Igreja tem procurado esclarecer os direitos a que o trabalhador tem direito como fruto do seu trabalho, como sejam: um salário justo e que

(Continua na pág. 12)

JOÃO PAULO I — NOVO PAPA

O cardeal de Veneza, Albino Luciani, é o novo chefe dos 700 milhões de católicos. O Espírito Santo ao actuar sobre os cardeais que participaram no conclave surpreendeu redondamente todos os analistas do Vaticano.

Com 65 anos de idade, para a 66 em 17 de Outubro próximo, é uma figura simples, lembrando João XXIII, é englobado na ala moderada dos cardeais.

De espírito aberto, mas um acérrimo anticomunista. Foi eleito no mais breve conclave da Igreja Católica, que reuniu 111 cardeais de todo o mundo.

Nasceu a 17 de Outubro de 1912, em Forno di Canale, diocese de Belluno, a Norte de Veneza. Ordenado padre em 1935, foi nomeado bispo de Vittorio Veneto em 15 de Dezembro de 1958 e a 27 do mesmo ano era sagrado bispo. A 15 de Dezembro de 1966 nomeado Patriarca de Veneza. Foi nomeado cardeal por Paulo VI em Março de 1973.

É membro permanente do conselho Episcopal italiano, é também membro permanente da Congregação para os Sacramentos e para o culto Divino.

É filho de um operário viário em Murano. A sua mãe lavava pratos no asilo de São João de Paula, em Veneza. Frequentou o seminário de Feltro, donde vai para Belluno estudar Filosofia e Teologia. Depois de defender a sua tese de doutoramento na Universidade Gregoriana é nomeado vigário de Forno di Canale e depois de Agordo.

Na qualidade de Patriarca de Veneza recebeu Paulo VI por oca-

sião do Congresso Eucarístico de Udine em 1972. Tem um irmão que é acessor democrata-cristão em Belluno, pai de dez filhos, e uma irmã casada, mãe de duas crianças.

Veneza teve já 3 Patriarcas

que deram Papas. Foram eles Pio X e João XXIII e agora João Paulo I.

«Habemus Papas».

Que o Espírito Santo o ilumine na difícil tarefa de chefe da Igreja Católica.

PAULO VI MORREU

(6 de Agosto de 1978)

Após a morte do mais alto chefe espiritual duma comunidade de 700 milhões de pessoas, o



mundo inteiro está de acordo ao reconhecer o pontificado de Giovanni Battista Enrico Maria Montini, como um dos mais importantes da história da Igreja Católica.

Numa época tão rica de ideias orientadas nas esperanças da paz, justiça, generosidade, fraternidade entre os homens, e ao mesmo tempo tão paradoxalmente conturbada pelas guerras, injustiças miséria dos Povos do Terceiro Mundo e as dificuldades surgidas aos povos ricos, a Paulo VI ficará a dever-se a inteligência de aproximação de toda a Cristandade.

Paulo VI nasceu em Concesio, aldeia dos Alpes Italianos que já deu quatro bispos à Igreja, em 23 de Setembro de 1897 era filho de Giorgio Montini que foi deputado até 1926 por Bréscia.

Frequentou o Universidade Jesuíta Gregoriana e a Faculdade de Letras de Roma. Mais tarde, antes de acabar os cursos, foi colocado na Academia Pontifícia dos Nobres Eclesiásticos. Seguidamente foi notificado para a Secretaria de Estado do Vaticano e nomeado adido junto de Anunciatura em Varsóvia. Em 1925 foi promovido a minitante função que ocupou durante 30 anos. Em 1954 Pio XII sagrou-o arcebispo de Milão.

Os trabalhos do II Concílio do Vaticano, convocados por João XXIII estavam ainda no seu prólogo quando este Papa morreu a 3 de Junho de 1963. 27 dias depois foi coroado como Papa da Igreja Católica. Paulo VI conduziu os trabalhos até ao seu termo em 8 de Dezembro de 1965.

Paulo VI foi o continuador do Ecumenismo de João XXIII. Um dos principais êxitos da sua procura ecuménica foi o grande número de viagens pelo Mundo.

Foi o primeiro Para a visitar a Terra Santa, depois de S. Pedro; no Terceiro Mundo — Índia; Istambul onde se encontra com o Patriarca Atenágoras e troca o primeiro «beijo da Paz»; em Portugal, onde efectua peregrinação a Fátima; em África no Uganda, nas Américas, na sede da O.N.U. onde fez um discurso; no Extremo-Oriente.

Toda a vida de Paulo VI é orientada para justiça social e para a Paz. Arcebispo de Milão, toma a defesa dos oprimidos da sua diocese. Mais tarde intervirá em favor da Paz em todos os grandes conflitos armados (Vietnam, Camboja,

(Continua na pág. 10)

Soubemos e registamos

Dizem-nos que há deputados que «chegam a ganhar 70 contos por mês...»

A ser verdade há que admirar tão belos exemplos de austeridade e de justiça social!

Julgamentos em Moscovo de dissidentes soviéticos. Condenações. Era de prever. Entre as sentenças uma condenação à morte.

Estranhámos a falta de manifestações por parte de certos «Progressistas que tanto protestaram contra as condenações à morte, em Espanha, em tempos de Franco. Lembrem-se?

Mais uma vez se confirma que as ditaduras só são más se forem

de direita. Ditaduras de esquerda são o paraíso na terra, mesmo que condenem à morte quem delas discordar.

Mais uma vez se comprova que os direitos humanos variam conforme as cores políticas. Pelo menos para certos democratas progressistas!

Dizem-nos que leite em pó oferecido pela CEE para distribuição gratuita é desviado...

Quem serão os beneficiários? Os mais necessitados? Gostávamos de acreditar. Não conseguimos, por mais que nos garantam que não há corrupção em Portugal.

Alguém se lembrou de comparar o Partido Socialista a uma «manta de retalhos», onde se

(Continua na pág. 6)

IN ILLO TEMPO!...

Os estabelecimentos comerciais!!

O primeiro estabelecimento comercial que houve nesta freguesia e redondezas, abriu as suas portas ao público no primeiro quartel do século passado, estava situado no lugar do Monte, na casa que per-

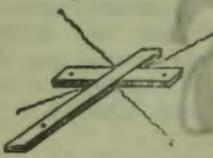
tence ao Sr. Manuel Fernandes de Sá onde hoje se anda a reconstruir uma vivenda para seu filho Albino.

O primeiro proprietário desse estabelecimento, foi António de

Oliveira Reis — por alcunha, o Galego —, Este homem casou em primeiras núpcias com uma mulher de S. Romão de Neiva, de apelido

(Continua na pág. 9)

MOVIMENTO PAROQUIAL



Nas mãos de Deus

Maria Pereira da Cruz Saleiro

Não é este o nome que diz nada a nenhum de nós daquela que nos deixou para sempre às 3 h. do dia 5 de Setembro de 1978. Há um outro, esse sim, que está gravado a letras de ouro no coração de todos, nomeadamente no dos pobres: «tia Maria do Joãozinho». Este é que enche a boca e as vidas daqueles que, por qualquer circunstância alguma vez tiveram de bater à sua porta, sem trinco... Não há criança desvalida nem velhinho necessitado a quem este nome não faça estremecer de comoção. Não há habitante de S. Palo em quem este nome não suscite estima e admiração.

De Evangelho mais na mão do que na cabeça, ela sabia ir ao encontro das necessidades alheias, abrindo-lhes não só o seu coração generoso mas escancarando-lhe até as portas da sua própria casa. Quão tranquila morreu aquela pobre mãe, sua vizinha, a tia Piedade, ao receber dela a promessa de se encarregar, como mãe que fosse, de mais outro dos seus filhos que, pequenino, ia deixar no Mundo sem amor e sem pão. De quão nobre e integralmente ela cumpriu tal promessa todos somos testemunhas oculares.

O facto de 49 casais a terem convidado (convite que sempre aceitou do melhor grado) para madrinha de seus filhos é prova insofismável da grandeza da sua alma.

Porque precisava dela para «mãe» dos filhos dos outros, Deus não lhe deu filhos carnis. Reservou o seu lar, fundado a 25 de Setembro de 1930, para abrigo moral e físico dos pobres, dos desamparados, dos aflitos.



Maria do Agra, mãe dos pobres

Como digno marido e fiel companheiro e auxiliar o Sr. António Afonso Vaz Saleiro compartilhou durante 48 anos das suas alegrias e tristezas.

Insondável nos seus designios, Deus forjou-lhe a alma na dor e no sofrimento sem lhe negar compensações morais e temporais.

Nascida a 7 de Setembro de 1909, perderia seus pais, Manuel

Alves Rolo e Maria Pereira da Cruz, dois anos depois, ambos vítimas da então fatal tuberculose. Criada e educada, juntamente com o irmão, por seu avô João Ribeiro Agra (donde lhe veio o nome) e duas tias-avós, Teresa e Rosa, que, embora tudo fizessem por eles, não puderam evitar-lhes a tristeza da orfandade e a debilidade física, cujas conse-

Maria do Calçada

Vítima de doença incurável, faleceu com 42 anos na sua residência, lugar da Igreja, Maria



Maria do Calçada

Laranjeira da Cruz (A Maria do Calçada) no dia 31 de Agosto, às 3 horas da tarde. Filha de Domingos Alves da Cruz e de Albina Gomes Laranjeira. Nasceu no lugar do Monte, onde seus Pais viviam e onde viveu algum tempo quando era criança. A seguir viveu no lugar da Pereira, na casa de seus avós Paternos...

Em Dezembro de 1941, seu Pai fixou residência no lugar de S. Palo de Cima, trabalhando S. Palo de Cima, trabalhando como caseiro nas terras do Sr. Manuel Viana (Ferreiro). Aí viveu até aos 28 anos de idade, trabalhando e ajudando seu Pai nos trabalhos do campo; nesta idade casou com António Vieira da Costa Portas... Deste casamento nasceram três filhos; Fernando, Ermelinda e Manuel.

Desde de tenra idade que conheceu as amarguras da vida terrena que, não seria por muito tempo. Aos quatro anos de idade ficou orfã de Mãe, perdendo assim os carinhos maternos. Em 1969 foi acometida de uma doença que, nunca mais a deixaria trabalhar... Praticamente paralisada dos membros inferiores, esteve algum tempo internada no Hospital de S. João onde os médicos pouco puderam fazer. Vindo para a companhia de seus filhos a quem ela tanto amou como verdadeira mãe, viveu com eles até aos últimos momentos da sua vida... Seu marido, como tantos outros, emigrando para terras de França,

quências acompanhariam um e outro durante a vida inteira.

Pensando nos dois órfãos o seu tio-avô, o Brasileiro, prometeu ao avô todos os seus bens, cujos rendimentos tão bem empregados seriam por aquela que hoje tão saudosamente entregamos à terra onde, qual grão de trigo, pelo exemplo que nos deu produzirá cem por um, se cada um de nós souber ler no «livro» da sua vida a mensagem que ela nos legou.

lá conseguiu dinheiro para uma casinha, o grande desejo dos dois e onde ela lá conseguiu viver algum tempo, acabando aí os seus mais duros sacrifícios. Dotada de uma coragem sem limites, deu-nos um belo exemplo de amor a Deus... Mesmo doente como se sentia e agarrada a dois paus, não tendo complexos, nunca deixou de ir à Igreja assistir à Missa diária e receber Jesus Sacramento, onde ela encontrava força e vontade para viver. Que todos nós saibamos aproveitar alguma coisa para a nossa vida desta que nos deu um grande exemplo de verdadeiro sofrimento e sacrifício.

Joaquim Lourenço

Joaquim Lourenço de Faria encomendou definitivamente toda a sua vida a Deus, às 16 horas do dia 30 de Agosto, com 82 anos de idade.

A comunidade humana e cristã de S. Palo de Antas que perpetuará o seu nome na saudade às gerações vindouras, ao saber do infausto acontecimento, impetrou ao SENHOR dos vivos e dos mortos: «Que Deus o tenha na sua presença». Por ele badalaram os sinos da paróquia que ficou mergulhada em luto e saudade.

Nascido a 22 de Maio de 1896, era filho de Manuel Lourenço de Faria e de Emília Lourenço de Faria.

Exerceu, vários anos, a profissão de carpinteiro e, após cumprir o serviço militar, contratou o sacramento do matrimónio com Albina Dias Pereira, no dia 26 de Junho de 1917. Do casal nasceram 6 filhos, tendo morrido 3 filhos em tenra idade. Os existentes são: Manuel, Maria e Umblina. A felicidade dos filhos era todo o seu anseio e toda a razão de ser da sua existência!

Em tempos difíceis, arriscou a vida de emigrante em França, aí permanecendo de 1931 a 1935, tendo após o regresso, enviuvado com 42 anos.

No estrangeiro como na terra natal convenceu-se da verdade do slogan: «Família que reza unida, permanece unida».

Era grato ver nele um Amigo e comovedor vê-lo rodeado de seus filhos na reza diária do terço, que



Baptizados

Julho - dia 18 — Célia Alexandra da Cunha Ribeiro, nascida a 13 de Junho. Filha de Alberto Pereira Ribeiro e de Maria Adelaide Pereira da Cunha, moradores no lugar do Monte. Padrinhos: José Fernando Capitão da freguesia das Matilhas e Maria de Fátima Pereira da Cunha.

Agosto - dia 3 — José João Viana dos Santos, nascido a 13 de Junho. Filho de Joaquim Alves dos Santos e de Aurora Viana Alves, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: António Salvino Silva da Cunha e Maria Augusta Viana Sampaio, residentes em Belinh.

Dia 9 — Jorge Manuel Rodrigues Azevedo, nascido a 22 de Maio. Filho de Armando Campos Azevedo e de Maria de Lurdes Ferreira Rodrigues, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Domingos Ferreira Rodrigues e Marinha Campos da Cruz, de Forjães.

Dia 12 — Filipe Daniel da Cruz e Sá, nascido a 27 de Junho. Filho de Mário de Azevedo e Sá e de Lucília Viana da Cruz, moradores no lugar do Monte.

Padrinhos: Horácio de Azevedo Laranjeira e de Amélia Viana da Cruz, do lugar do Monte.

Dia 13 — Maria La Sallete Laranjeira da Silva, nascida a 17 de Janeiro. Filha de Manuel Ernesto Alves da Silva e de Rosa Maria Vieira Laranjeira, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Rual Vieira Laranjeira e Celina Rodrigues Laranjeira, do lugar do Monte.

Dia 13 — Filipe Vieira Gomes, nascido a 29 de Novembro de 1977. Filho de Júlio Faria Gomes e de Maria da Conceição Rolo Vieira, do lugar do Monte.

Padrinhos: Ramiro Rolo Vieira e Elvira de Sousa Pinto Monteiro, residentes em Valongo.

Dia 13 — Ângelo Miguel de Barros Merrelho, nascido a 25 de Junho. Filho de Manuel Ângelo Ribeiro Merrelho e de Maria Virgínia Abreu Barros, residentes no lugar da Estrada.

Padrinhos: José Amadeu Abreu de Barros e Joel Cristina Arpiu, do lugar da Estrada.

Dia 13 — Sandra Manuela Neiva Gonçalves, nascida a 18 de Janeiro. Filha de José Fernando Queirós Gonçalves e de Maria de Lurdes Faria Neiva Gonçalves, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Albino Martins Ribeiro Gomes e Cândida Faria Neiva, do lugar de Azevedo.

Dia 13 — Maria João Bermudes da Silva, nascida a 27 de Junho. Filha de Ascânio Alfredo Ferreira Pereira da Silva e de Maria José Barros Bermudes, residentes no Cais Novo-Darque.

Padrinhos: Alfredo Manuel Ferreira Lanhoso Mota, de Belinho e Maria João Barros Brito Queiroga, de Lisboa.

Dia 17 — Ana Paula Laranjeira Alves, nascida a 21 de Julho de 1977. Filha de António Viana Alves e de Valentina Meira Laranjeira, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Bernardo Alvarães Laranjeira, de Paços de Ferreira e Maria Emília Ferreira Laranjeira, de Belinho.

Dia 19 — Sérgio Filipe da Cruz Neiva, nascido a 11 de Agosto. Filho de Avelino de Almeida Torres Neiva e de Maria Alves Meira da Cruz, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Cândido Alves Meira da Cruz e Emília Rosa de Magalhães, de Azevedo.

(Continua na pág. 10)



Joaquim Lourenço de Faria

Após uma morte serena, como a que teve, na residencial de sua filha Umblina, sítio no lugar de Azevedo, a multidão dos seus amigos celebrou, com fé os sufrágios por ele, na Igreja paroquial, para que Deus o tenha recebido misericordiosamente nos Seus braços e aos seus familiares lhes desse a paz e a consolação naqueles momentos de saudade, de luto e de dor.

Joaquim Lourenço, de saudosa memória, foi modelo de homem e de cristão que, deixando a terra, nela permanecerá!

Notícias Locais

Acidentes

Durante a procissão de velas da Senhora das Vitórias, dia 4-8-78 junto à Capela de S. João, foi colhida Teresa Alves da Cruz, pelo nosso conterrâneo António Gonçalves Ribeiro que se deslocava na sua moto. Os ferimentos foram leves.

Em consequência de uma queda de bicicleta com outro seu colega facturou o braço esquerdo, no dia 29-7-78 o jovem Manuel Augusto Laranjeira Rolo de 16 anos de idade, residente no lugar de Azevedo.

Também no passado dia 11/8, cerca das 13,30 h. se registou um acidente no lugar da Pereira. O jovem Abel Santos, natural de Forjães, quando se deslocava para o trabalho na Fábrica de Regina, foi embater, em consequência dum despiste, na parte traseira do veículo estacionado, de matrícula francesa (093 Px45) propriedade do Sr. Torcato, emigrante em França.

O jovem Santos foi conduzido na Ambulância dos Bombeiros de Esposende para o Hospital.

Quando no passado dia 24/8 se deslocava na estrada Ponte-S. João, no mesmo sentido, o Sr. Guilherme do Vale, emigrante em França, e que conduzia o carro, foi embater no tractor do Sr. Hilário Afonso Sampaio que se deslocava em sentido contrário.

O acidente registou-se cerca das 17 horas, no lugar de Pereira, junto à ordenha do Sr. Manuel Azevedo. Não houve ferimentos, mas os prejuízos foram elevados.

No dia 23 de Julho, foi atropelado junto da Capela de Nossa Senhora dos Remédios por um automóvel de matrícula francesa, Martinho Viana de Meira Torres, tendo de ser transportado para o Hospital de S. João, do Porto, verificando-se fratura Exposta da perna Esquerda, ficando internado.

Dias depois, foi transferido para o Hospital de Santa Maria da mesma Cidade. No dia 31 foi operado à perna, a Operação correu normal, ainda se encontra no Hospital, esperamos que o seu regresso seja breve.

Apelo à população

Alguns dos moradores do caminho que liga a Quinta dos Azevedos para o lugar de Pereira, passando pela Padaria, tomaram a iniciativa, a todos os títulos louvável, de arranjar o referido caminho.

O caminho não permite a passagem de veículos da Padaria para baixo e todos terão que reconhecer que poderá haver necessidade e há já presentemente de numa emergência se deslocarem àquela zona veículos como: Ambulâncias, prontas-socorros, etc. Ora no estado actual não é possível.

Os moradores contam para já com o apoio da Junta de Freguesia. A comissão de angariação

Esperamos que as despesas Hospitalares sejam cobertas pelo seguro do automóvel.

No dia 28 de Julho, quando fazia um trabalho de lavoura, foi colhida pelo Carro do Gado, Teresa do Menino Jesus Ribeiro Neves, ficando lesionada numa perna. Tendo recolhido ao leito, já val andando, amparada pelas moletas, mas ainda não pode fazer grande esforço.

No dia 30 de Agosto quando trabalhava na sua oficina, com uma máquina, foi atingido numa vista, com apara-duma tábua, José Lourenço Pereira, tendo que recorrer ao Hospital, de Esposende, onde recebeu tratamento, e no dia 31 foi ao Especialista da vista, mas o caso não tem gravidade.

No dia 30 de Agosto, quando fazia um trabalho caseiro, caiu do pátio do primeiro andar ao chão, Maria de Lurdes da Silva Vieira, filha de Albino Simões Vieira, e de Maria Alice Fernandes de Sá.

Conduzida ao Hospital de Esposende, no 115, foi ali, observada pelo médico em serviço, naquele estabelecimento hospitalar, e por se verificar que não tinha nada lesionado, regressou a casa, no entanto derivado ao choque, teve que estar uns dias de cama.

No dia 6 de Agosto, quando se ocupava da ordenha do gado, foi colhida por uma vaca, Maria Saleiro de Barros, do lugar de Clima, sofrendo fractura da perna esquerda junto ao tornozelo. Foi tratada e engessada, mas encontra-se em casa, no leito.

Sorteio

Realizou-se no passado dia 13 de Agosto o sorteio organizado pela J.A.E.O.C.A. a favor do Ring Gimnodesportivo na presença de mais de um milhar de entusiastas.

Foram bafejados pela sorte: Manuel Alves da Cunha — 1.º prémio, bilhete n.º 1158; JAEOCA. 2.º prémio, bilhete n.º 0947; Jorge

de fundos possui já metade da quantia pecuniária necessária.

Da nossa parte damos o apoio e gostaríamos de ver todo o povo a celebrar, pelo menos monetariamente, e a tomar iniciativas deste género, já que do Município de Esposende estas ajudas são escasas e por vezes fracas.

Arranjos

A «Cangosta Velha» beneficiou de um bom arranjo na parte que liga à Estrada S. João-Ponte e a casa do Sr. José de Brito. O arranjo foi levado a cabo pelo mesmo,

Encontro - Convívio para Pobres e Doentes

A Associação da Juventude (Jaeoca) e a Conferência Vicentina organizam o I Encontro-Convívio para pobres e doentes, no próximo dia 17, festa litúrgica de Nossa Senhora das Dores. O programa constaria do seguinte:

As 11 h., missa solenizada pelo Grupo Coral da Paróquia com homilia de circunstância.

As 12 h., romagem de saudade ao cemitério.

As 13 h., almoço de confraternização, servido pela Jaeoca-Sector de Culinária, no Centro Paroquial. Será transmitida música pela aparelhagem estereofónica da Associação da Juventude.

As 15 h., tarde recreativa e diversão.

As 17 h., lanche.

As 18 h., na igreja paroquial Exposição e Bênção do Santíssimo Sacramento.

As 19 h., programação do «Natal para todos» e despedida.

A propósito, transcrevemos «Os velhos não são inúteis» da «Família de S. Victor»:

«Envelhecer é lei da vida biológica, mas é preciso que o que envelhece, não seja arrumado pela sociedade.

Ter em especial consideração as pessoas idosas não é somente um dever de justiça, mas é também um enriquecimento humano para todos, porque os velhos dão aos mais novos a experiência da vida vivida por eles ao longo dos anos, toda ela tecida de sucessos e de fracassos.

Os jovens e os velhos têm necessidade de se encontrar, de

trocar impressões e descobrir que podem ser úteis uns aos outros.

Uma sociedade que «arrumasse» as pessoas idosas, não era uma sociedade natural».

Melhoramento

A Capela de S. Tecla foi beneficiada com uma porta nova, que fica virada ao Sul, oferecida pelo benfeitor, Manuel Lourenço Pereira, do Lugar de Guilheta.

Parque infantil

Com a aquisição de 2 balanços de movimento basculante e giratório com estrutura em ferro

(comprimento 1,65 m. e altura 0,55), deu-se início ao Parque Infantil.

Provisoriamente ficará instalado no terreno junto ao edifício do Centro Paroquial.

Futuramente, em definitivo, ficará nos terrenos que medeiam o Ring e o caminho da Rua do Monte, já reservados com garantia pela Casa da Quinta de Belinho. Uma obra tão urgente como necessária que será enriquecida, pelos anos afora, com a aquisição de Escorregadios, Baloços, Carrocelas, Escadas, Rodas Velocípédicas, etc.

Escuteiros

Novas promessas em 24 deste mês de Setembro.

Gesto louvável

Pagaram e, agora nada devem

Cândido Viana da Cruz «Lindinho» pedindo desculpa, pela voz do Pároco, a toda a Comunidade Paroquial do acto de malfetoria perpetrado no Centro Paroquial na noite do dia 2 para 3 de Dezembro do ano transacto «Voz de Antas» dá conhecimento da importância de 5.000\$00 entregue por quem ficou de «cara» levantada e consciência tranquila.

Umbelina Lourenço de Faria «Padaria» entregou em nome de

seu filho Lino Lourenço Neiva, a quantia de 5.000\$00 para liquidação dos prejuízos correspondentes à sua parte.

De Esposende:

● As obras de arranjo urbanístico e iluminação pública da zona envolvente do Tribunal, está já em fase de acabamento. Para estes arranjos participou o ministério da Justiça com 1.700 contos. O referido tribunal deverá entrar em funcionamento no próximo mês de Outubro.

● Está aberto o concurso público para a construção da Escola Secundária, que ficará situada na antiga Quinta do Rosas. O empreendimento para a 1.ª fase, tem de base cerca de 55 mil contos e 18 meses de prazo para a sua construção.

Leilão

No passado dia 15 de Agosto foi leiloada uma leira de lavradio, no sítio de Pombal Maior, da freguesia de Belinho. No dia 20 do mesmo mês, o leilão de duas leiras de mato, no sítio da Peneirada desta freguesia.

Festa a S. Cristóvão

No dia 20 de Agosto p.p. houve festa na Capela de S. Cristóvão, no lugar de Belinho. Devidamente restaurada pelo seu proprietário, Manuel Lapeiro, situa-se

na mais belo local da freguesia. Houve Missa com sermão a S. Cristóvão pelas intenções dos automobilistas da comunidade e sufrágio da alma dos antepassados que legaram à nossa geração aquela Capela — testemunho de devoção e fé. A alegria da malta de Belinho, sobretudo Emigrantes, extravazou-se e decidiram, à última hora, queimar várias dúzias de fogo enquanto a multidão descia a Ermida. Parabéns. Bem hajam!

Agradecimento

A Direcção da JAEOCA rende gratidão à centena de homens e jovens trabalhadores pelo empenho e brío com que fizeram o Ring Gimnodesportivo. Das 7 da manhã até às 22 h., do dia 29 de Julho, gastaram 20 camions de areia e cerca de 450 sacos de cimento.

A construção do Ring é de sua iniciativa, orientação e responsa-

bilidade, nada tendo a ver com as Obras Paroquiais: Alameda e Cemitério.

Gesto de Carinho

O Grupo Coral da Paróquia vai oferecer aos elementos do Coro Infantil os livros de música. Registamos este gesto de entre-

ajuda, carinho, compreensão e estima.

(Continua na 4.ª página)

Fizeram frente solidária para a "Voz de Antas,"

Desde 23 de Julho a 31 de Agosto de 1978

Bernardo Peixoto da Mota — S. Romão	100\$00	Cândida Faria Neiva — França	200\$00	Delfim Ferreira de Faria — Belinho	300\$00
José António Neves do Cruzeiro — Porto	100\$00	José da Cruz Gonçalves da Torre — França	300\$00	António Ferreira de Brito — Guilheta	150\$00
Raul de Carvalho Alves Caseiro — Brasil	1 000\$00	Manuel Augusto Dias da Silva — França	200\$00	Anónimo — França	250\$00
António Moreira — Bélgica	300\$00	José Gregório — França	200\$00	Lino Laranjeira de Barros — França	200\$00
Domingos Ferreira da Silva — Porto	50\$00	José Augusto da Costa Barros — Estrada	2 000\$00	Bernardo Alves Caseiro — França	150\$00
Amélia Pires Laranjeira — Guilheta	200\$00	Simões António — França	150\$00	Manuel Alves Martins Cepa — França	150\$00
David Fernandes da Silva — França	515\$00	José Vieira da Costa — França	150\$00	Rosa Pires Laranjeira — França	150\$00
Manuel de Sousa Rodrigues — Porto	100\$00	Mário de Barros — França	200\$00	José Ferreira de Brito — Guilheta	150\$00
António Torres (Aço) — Belinho	100\$00	Bernardo do Vale — França	250\$00	Augusto da Cruz Caseiro — França	150\$00
Manuel Viana da Cruz — Azevedo	500\$00	Manuel Rodrigues Meira — França	200\$00	Amélia Jaques Vieira — França	200\$00
Joaquim Alves Fernandes — França	515\$00	Domingos da Cunha — França	500\$00	Emília Jaques Vieira — França	200\$00
Augusto Meira Torres — França	515\$00	Manuel Augusto da Costa Cruz — França	250\$00	Albina Gonçalves Eiras — Porto	150\$00
Alfredo G. Fernandes e Amélia — França	500\$00	Relopa — Porto	2 000\$00	Maria Fagundes — Azevedo	150\$00
Manuel Soares da Cruz — França	200\$00	Fernando G. Cardante — Arábia Saudita	500\$00	Maria da Costa — França	250\$00
Rosa Rodrigues Laranjeira — Belinho	150\$00	Manuel J. Pinto Loureiro Carvalho — França	150\$00	Sérgio Portela — França	500\$00
Engrácia Alves da Cruz Viana — Monte	50\$00	Manuel Gonçalves Gomes — França	200\$00	Amândio Alves Meira da Cruz — França	300\$00
Maria Rodrigues — França	250\$00	Laurentino Alves Rolo — França	500\$00	Cândido Alves Meira da Cruz — França	200\$00
Orlando Gregório — Alemanha	500\$00	Maria de Fátima Meira Gonçalves — Holanda	250\$00	Domingos da Silva Salgueiro — França	300\$00
Manuel Rui Pires de Sá — França	300\$00	Manuel António Rodrigues Meira — França	150\$00	Serafim Rodrigues Monteiro — França	200\$00
Manuel Neiva de Abreu — Belinho	200\$00	António Pereira Portela — França	500\$00	António Faria de Queirós (Félix) — Forjães	200\$00
Adélio de Azevedo e Sá — França	1 030\$00	António Alves de Azevedo — Belinho	150\$00	Abel da Cruz Caseiro — França	150\$00
Café Restaurante Moleirinha — C/Neiva	1 000\$00	Fernando Joaquim Martins Ferreira — França	200\$00	Bazílio Pereira Portela — França	250\$00
José Amorim de Sousa — Anha-Darque	95\$00	Domingos Laranjeira da Silva — França	200\$00	José Gonçalves Chasco — França	200\$00
Domingos Dias Victorino — França	200\$00	Alfredo Cerqueira da Cruz — França	200\$00	Manuel Fernandes Pires Neto — Alemanha	900\$00
José Torcato Minas Gonçalves — França	400\$00	Fernando António Lopes — França	200\$00		
José Gonçalves Portela — França	340\$00	Maria Fernanda Rocha Meira — Guimarães	150\$00		
Martinho de Barros Pereira — França	200\$00	José Enes — França	510\$00		

A Administração Agradecida

NOTÍCIAS LOCAIS

Feira Franca de S. Roque (Forjães)

No dia 2 de Setembro p.p., no Largo de S. Roque houve um concurso pecuário para animais produtores de leite e novilhas procedentes das freguesias de Forjães, Fragoso, Aldreu, Palme, Vila Chã, Antas, Castelo do Neiva, S. Romão do Neiva e Aivaraes. Este concurso foi programado e assistido tecnicamente pela Intendência de Pecuária de Braga e colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

Os valiosos prémios foram, assim, distribuídos:

Vacas Turinas

1.º Prémio: Benjamim Sousa Tomás, 1.000\$; 2.º Maria Lima de Matos, 700\$; 3.º Manuel Amorim Dias, 600\$; 4.º Avelino Queiroz Ribeiro, 500\$; 5.º António de Sá Júnior (Vila Chã), 300\$; 6.º Maria Lucilla Fernandes da Cruz, 300\$; 7.º Geraldo Brás (Vila Chã), 300\$; 8.º Alexandre Rodrigues Ribeiro Lima, 300\$; 9.º Manuelino de Faria, 200\$.

Novilhas Turinas

1.º Prémio: António Pires da Silva (Vila Chã), 700\$; 2.º Manuel Augusto do Souto Pereira, 500\$; 3.º José Lima Neiva, 400\$; 4.º Ramiro Carvalho de Araújo, 300\$; 5.º Manuel Amorim Dias, 200\$; 6.º Firmino Rolo Ribeiro, 200\$; 7.º António Almeida Ribeiro, 200\$; 8.º José Ramos Ribeiro, 200\$.

Até que enfim!

A pouca vergonha da estrada Forjães-Guilheta vai desaparecendo ao ritmo do passo lento e arrastado dos cantoneiros! Adágio popular «mais vale tarde que nunca»...

Vacas Galegas

1.º Prémio, Alberto Gonçalves, 800\$; 2.º Alberto Gonçalves, 400\$; 3.º Alberto Gonçalves, 300\$.

Novilhas Galegas

1.º e único prémio Maria Glória Fernandes de Sousa, 600\$.

Bois Piscos raça Barrosá

1.º Prémio, Joaquim de Sá Cruz, 1.000\$; 2.º Albino Alves Ribeiro, 750\$; 3.º Domingos Lima da Silva, 500\$.

Bois Galegos

1.º Prémio, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, 1.000\$; 2.º Albino do Val Martins, 750\$; 3.º António Lima Torres, 500\$.

Prémio de presença — Bois Turinos

Elvino da Cruz Pinto Brochado, 300\$.

A reportagem da «Voz de Antas» deslocouse ao Largo de S. Roque para fazer uma cobertura do concurso.

Admirou e louvou tão feliz iniciativa! Parabéns.

Bovina

A Direcção da Bovina da co-nhecimento dos seguintes prejuízos:

Domingos Gonçalves Bedulho, Manuel Alves Caseiro, Serafim Gomes Cachada e Aurélio Almeida Torres Neiva, todos cria morta 2.250\$00.

O Bar

Sala de Convívio Paroquial movimentou:

Em Julho, 31.410\$00. Receita de 14.339\$00 Para a Igreja, 7.169\$50 e para a Associação da Juventude 7.169\$00. Responsáveis: Lino Cunha e Joaquim Neiva.

Em Agosto, 73.930\$00. Receita de 25.739\$40. Para a Igreja, 12.868\$70. Responsáveis: Manuel Saleiro e Amândio Cruz.

Proibição

Ouvido o parecer do Conselho Paroquial, e, sendo favorável, a Comissão Fabriqueira não auto-

riza: — a) O levantamento de cubas do recinto para colocação de mastros por ocasião das festas.

b) O jogo da bola, no mesmo recinto a fim de evitar possíveis prejuízos no Cemitério, Centro Paroquial e candeeiros de iluminação pública.

Fábrica de Serração

A fábrica de serração do Sr. Manuel Costa foi passada para Manuel Gonçalves de Brito, a partir de 1 de Setembro.

Iniciativa louvável

Um grupo de trabalhadores da FN, no período de férias, apoiados por outros entre os quais vários emigrantes, tomaram a iniciativa do arranjo do exterior dos muros do cemitério e, da entrada da Alameda, Bem hajam.

Aquisição

Por altura das festividades a Nossa Senhora das Vitórias foram adquiridas pela Comissão Fabriqueira 3 bandeiras que serão hasteadas em dias próprios e festivos: Nacional, Paroquial e Pontifícia.

consta que

Brevemente, será entregue a obra do caminho Igreja-Pereira com a travessia pelo lugar do Monte, em cubos, por 3.000 contos. — Serão levantados mais três postos transformadores de energia eléctrica. Verdade?

Apelo

A Capela de Sta. Tecla, tem as portas do centro e a do lado do nascente em mau estado. Precisavam de ser substituídas, não haveria um benfeitor? Aceitam-se ofertas.

Angariação de Fundos Pró Ringa

A Campanha de Angariação de Fundos Pró Ringa Gimnodesportivo ascendeu a 80.000\$00.

A Proclamação de Velas

A Proclamação de Velas, na noite de sexta-feira, por ocasião da Festa a Nossa Senhora dos Vitórias, com partida do extremo da freguesia (Sta. Tecla) em direcção à Igreja Paroquial, com a incorporação de milhares de fiéis

a longo do percurso, marcou o sentido de peregrinação e convergência para a proclamação da Palavra e Eucaristia na Igreja Paroquial.

O itinerário ficou traçado para outros anos.

Movimento hospitalar

No dia 13 de Julho, baixou ao Hospital de Santa Maria, do Porto, Maria Gonçalves, mais

conhecida pela Maria dos Perelas, do lugar de Guilheta, onde foi submetida a uma Operação Cirúrgica, a uma atroze numa anca, foi operada no dia 19 do mesmo mês.

Novo Jazigo

Novo jazigo está a ser levantado no cemitério paroquial, junto ao existente, propriedade da família de José Ferreira.

A operação correu normal, e no dia 2 de Agosto teve alta do Hospital, encontrando-se em casa quase restabelecida.

Soubemos e registamos

(Continuação da 1.ª pág.)

aglomeram na mais perfeita confusão (ou promiscuidade) antigos contrabandistas, desertores, assaltantes de Bancos e outras espécies não menos estranhas da sociedade portuguesa.

Apetece-nos perguntar: ficção ou realidade concreta? Gostávamos de saber, Quem nos poderá elucidar?

Palavras do Senhor Arcebispo de Braga: «Impõe-se à Igreja denunciar manobras traiçoeiras de dirigentes políticos».

Para isso é preciso coragem. E o que, felizmente, não tem faltado aos Arcebispos de Braga. O Senhor D. Eurico mantém a tradição. E com que nobreza e brilhantismo!

Não nos aconselhou Cristo que nos acautelássemos dos falsos profetas? Mais do que nunca os vemos pulular por toda a parte. Daí o aviso oportuno do nosso Venerando Pastor!

Disse ainda o Senhor Arcebispo de Braga: «Ninguém pode negar à Igreja o direito de denunciar injustiças, prepotências e incompetências, portanto de umas e outras é vítima o Povo de Deus que ela pretende servir, pois para ele existe e com ele se identifica».

Sabemos que palavras como estas agradam muito pouco a todos os amantes da demagogia e das ambigüidades! Por isso mesmo é que apreciamos a clareza das palavras do nosso Arcebispo.

Dizem-nos que um filho de Coimbra Martins, embaixador de Portugal em França, ficou indignado «com um funcionário do nosso consulado pelo facto de este se recusar a averbar-lhe no passaporte, uma profissão singular: filho do Embaixador de Portugal».

O menino parece que amou, mas o funcionário não se prestou a satisfazer os seus caprichos descabidos. No meio de tanta corrupção e oportunismo, alegrá-nos a verticalidade de alguns. Pena é que sejam tão poucos.

A greve da marinha mercante parece que quer bater todos os recordes.

Em prejuízos e ruína para o País parece que está a conseguir esse objectivo. Com imensa pena o dizemos.

Henrique Barrilero Ruas escreveu: «Ainda hoje ninguém sabe, em termos oficiais, o que se passou em Timor».

O famoso inquérito ordenado pelo general Ramalho Eanes na qualidade de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas foi inútil. As lágrimas do dr. Almeida Santos foram enxutas pela sua dialéctica de governante. A consciência nacional demitiu-se. A ordem internacional satisfaz os seus escrúpulos votando uma ou duas vezes contra a Indonésia. A hospitalidade portuguesa parece esgotar-se em tendas de campanha e, uma ou outra vez, em palmas

que premelam os cantares e danças».

Achamos que tudo isto deve envergonhar os revolucionários portugueses. Porquê? Porque prometeram mais justiça e humanidade a todos os portugueses. E os timorenses eram portugueses. E ninguém lhes perguntou se queriam deixar de o ser.

Repetem-nos com relativa frequência que as relações de Portugal com Angola são as melhores.

Terá sido por isso que as acções portuguesas do capital social da Companhia de Cimentos Secil do Ultramar foram nacionalizadas pelo Governo de Angola?

Não sabemos se as relações da Dinamarca com Angola são boas ou más. Sabemos porém que a participação dinamarquesa, na ordem dos 34%, na mesma Companhia, não foi nacionalizada!

É estranho o modo como os interesses nacionais continuam a ser defendidos sem Angola.

A eficiência dos bancários, em Portugal, é excepcional. Basta dizer que é necessário mais do triplo do pessoal que é normal na Alemanha, Suíça, França, etc. para idêntico movimento. A ser verdade há que admirar a eficiência dos nossos bancários!

«O PS não vai dar caução a um governo que não seja socialista». Assim o afirmaram as cúpulas do Partido Socialista. Estava-se em plena crise originada pela queda do 2.º Governo Constitucional.

A posição terá sido tomada por patriotismo, por amou ou por falta de amor ao poder? Parece que para os socialistas tem mais valor o Partido do que Portugal. E é pena!

Manuel Alegre afirmou: «Não recebo lições de democracia do cidadão Ramalho Eanes».

É nossa opinião que muitos «democratas portugueses» nunca aprenderão democracia por se recusarem a receber lições... O mal deles é só terem capacidade para dar lições. Nunca para as receber!...

No acto de posse do 3.º Governo Constitucional afirmou Ramalho Eanes que «a dívida portuguesa quase duplicou no decurso de 1977». Disse-nos também que «o volume das reservas de ouro no Banco de Portugal desceu de 861 toneladas, no início de 1977, para cerca de 720, presentemente». (Estava-se a 29 de Agosto de 1978).

Esta nos parece a linguagem da verdade. Francamente sempre a apreciamos. E connosco o Povo Português.

Mário Soares, que não admite que lhe chamem mentiroso, afirmou que deixava os cofres do Estado cheios!... (Houve logo «reaccionários» que afirmaram estarem os cofres cheios de dívidas...).

Ramalho Eanes disse (e nós acreditamos) que cada português já deve ao estrangeiro 19 contos...

Conclusão: «Por mais contra-ditórias que sejam as afirmações dos nossos políticos... ninguém mente... todos falam verdade! «Dizer o contrário será sempre manobra asquerosa e inadmissível da reacção! Mais uma originalidade a coleccionar!»

Mário Soares foi exonerado. Passou a ser Primeiro Ministro «indignado» ou «amuado» no dizer das más línguas, enquanto Nobre da Costa fazia diligências para formar Governo como Primeiro Ministro indigitado.

Na tomada de posse do 3.º Governo Constitucional todos os políticos n.º 1 dos Partidos primaram pela ausência.

Será que a única democracia viável em Portugal é a «democracia dos amuos», da indignação e do azedume? Até parece.

Um senador norte-americano (Mo Govern) afirmou que morreram no Camboja 2 milhões e meio de pessoas desde a subida ao poder do actual regime comunista de Phnom Penh. Um autêntico genocídio!

Onde estarão as «carpideiras progressistas» cá do burgo que ainda não levantaram o coro habitual de lamentações e protestos?! (Ai se fosse no Chile que se verificasse um tal genocídio!!!...)

Jorge Campinos disse não compreender o que era um ministro ou governo independente, quando Nobre da Costa fazia diligências para formar governo.

Quando os Socialistas estavam no poder e chamavam «ministros independentes» para com eles colaborar nunca Jorge Campinos manifestou dificuldades na compreensão!... Não há dúvida de que os nossos políticos são férteis em originalidades e malabaristas de palavreado!

Título de jornal: «Políticos e incendiários desbaratam este país».

Matas e mais matas destruídas pelo fogo! Assim se vai processando a destruição de Portugal que fica cada vez mais pobre.

O que mais dói ao Povo Português é saber que a maioria dos incêndios tem origem criminosa! Quem lucrará com tais crimes?

«Democracia há só uma. É a nossa e mais nenhuma». É este o «slogan» que poderíamos pôr na boca das cúpulas de qualquer Partido político português. Se alguém discordar bom seria que apresentasse provas... Gostávamos de as conhecer.

Palavras de um trabalhador alentejano: «Se levo no reboque do tractor mais pessoal do que é permitido, sou multado pela Polícia. Posso ser punido até seis

ou ou sete mil escudos. Mas quando há omícios do PC, os reboques vão atulhados e a Polícia não multa ninguém. São eles — comuns — que mandam. Isto é uma colónia!»

Que se há-de fazer? Este trabalhador «reaccionário» ainda se não venceu que a propaganda comunista é mais importante do que a recuperação económica do país. Mas com mais umas lavagens ao cérebro este «reaccionário» acabará por ser convencido... à força!

A «maioria de esquerda» (camufladamente vai funcionando) não quer o voto obrigatório. (Do imposto obrigatório não abdica).

Esperemos que aceite nas bancadas da Assembleia da República os representantes do «Partido Abstenционista» que em nossa opinião, deve ser o partido vencedor das próximas eleições. Para vergonha dos Partidos legalizados em Portugal!

Sá Leal foi preso no Brasil. Tempestade em Portugal. Protestos na Assembleia da República. O alarido dos meios de comunicação social.

Porque será que a prisão de cidadãos portugueses, em Angola e Moçambique, não produz idênticos efeitos?

Disse o General Galvão de Melo: «No Conselho da Revolução o que mais me surpreende é o facto de militares valorosos e cheios de prestígio aceitarem discutir à cerca do futuro da Pátria Portuguesa com indivíduos cujo assento deveria ser no banco do tribunal escutando, calados e humilhados, a sentença que é devida aos traidores».

Galvão de Melo reconhece que se deve fazer justiça «distinguindo entre aqueles que têm tentado servir Portugal e aqueles que têm tentado servir interesses alheios e contrários».

Perplexos? Sim. E com razão. O caso não é para menos.

O Algarve foi fértil em pornonores muito apreciados pelos turistas. Vejamos. Entrada numa pastelaria! Meia hora de espera. Pedido de um galão e uma torrada. Torradeira avariada e falta de leite. Noutra pastelaria repete-se a cena e as deficiências da véspera. «A cena repetiu-se durante dez dias, em dez pastelarias diferentes ou casas do mesmo género...»

Mais. Furo de um pneu, sabado de manhã. Reparação só na segunda-feira. Poderíamos continuar a série...»

Digam-nos agora se os turistas não vão sentir-se encantados! Com que ansiedade vão aguardar as próximas férias para voltar a Portugal... E ao Algarve!

Do sol acreditamos que sintam saudades. E do resto?

Salgado Zenha declarou: «O CDS não pode rescindir o acordo

com o PS; por isso o acordo governamental mantém-se».

Faça-se a vontade soberana e ditatorial do PS! Sem alternativas! Douro modo cessa a democracia em Portugal!

Por seu lado afirmou Almeida Santos: «O Presidente da República não pode demitir o Primeiro Ministro nem o Governo».

Onde estará isto na Constituição?

Os nossos políticos fazem-nos rir. Ora defendem o Presidente da República com unhas e dentes, quando os ventos correm de feição; ora o atacam com todas as fúrias, quando estão amuados.

Pobre democracia quando está dependente dos humores dos políticos!

«Em meados de 1976, dois pilotos cubanos aos comandos de um par de caças a jacto MIG-21 fugiram da sua base em Angola para a África do Sul, onde pediram asilo político».

«Este ano, as tripulações de uma patrulha cubana composta por 14 tanques T-34 e T-54 renderam-se sem um único tiro às forças da UNITA, afirmando depois que preferiam ser prisioneiros desta, do que prosseguir numa luta que não lhes daria respeito, e para a qual nada se sentiam motivados...»

Será verdade? É incrível. Por que será que os cubanos apreciam tão pouco a liberdade que Fidel de Castro lhes conquistou?

Manuel Alegre mostrou-se muito abespinhado com o Presidente da República. É que o ilustre vate foi eleito Deputado pelo círculo de Coimbra com cerca de 40% dos sufrágios expressos.

Será interessante recordar que Ramalho Eanes obteve no distrito de Coimbra 71,9% em votação pessoal e não em lista de Partido... Há uma certa diferença. Mas ninguém pode negar a Manuel Alegre o direito de se considerar o melhor político e o melhor poeta de Portugal! Mesmo que possa ser muito diferente a opinião de Ramalho Eanes e do Povo Português. Para isso vivemos em democracia! Deixem-nos ao menos o direito de ter opinião contrária à de Manuel Alegre!

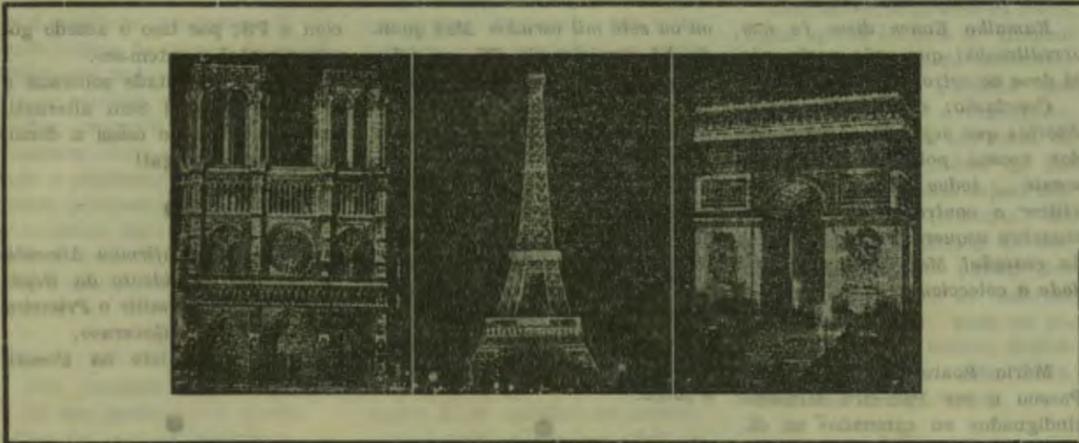
Um detido italiano pediu ao Presidente da República do seu país para ser fustigado. Razão? Não ter nenhuma possibilidade de sair da prisão com a mínima dignidade humana. Estava preso por roubo.

Triste sociedade esta em que vivemos! Trágica situação a de tantos seres humanos como este italiano desesperado!

O 2.º Governo Constitucional caiu. Se tivesse governado com eficiência e competência teria caído? Não acreditamos. Aceite

(Continua na 2.ª pág.)

TRIBUNA DO AUSENTE



Carta aberta

Saudosos amigos:

As minhas sinceras saudações em Cristo.

Dirijo-me especialmente aos ausentes de S. Paio de Antas, a esses amigos com quem contactei por longo tempo e a quem devo a mais grata amizade. A nossa paróquia, especialmente a Conferência Vicentina, encontrava em vossos corações terreno apropriado para grande sementeira, mas o destino quis arrancar-vos da vossa terra, e não tardou o dia em que vos apresentastes na nossa Igreja pela última vez. Era a despedida; o nosso Revmo. Reitor talvez vos tenha abraçado comovido, só querendo com isso garantir-vos uma amizade sincera a toda a paróquia, à qual vós continuais a pertencer pelo coração e que vos deseja as maiores felicidades.

Durante os vários anos que estivestes na vossa terra natal, ouvistes falar da emigração por muitas vezes, e tivestes ocasião de deconhecer um pouco, o sentido dessa palavra, que encerra um grande sacrifício: mas agora, ninguém melhor do que vós, caros emigrados, pode dar o verdadeiro sentido a essa palavra. Que mais custa do que deixar a família, os amigos e a terra natal?

Mas para dar cumprimento ao vosso destino, tinheis o direito de abandonar vossa casa, e vossa família e de procurar debaixo de outros céus e entre nações estrangeiras,

os meios para atingir o fim para o qual fostes criados; emigrar é um direito natural, e os homens através dos tempos, sentiram tão profundamente esse seu direito, e tão constantemente fizeram uso dele que a história da humanidade pode chamar-se com precisão a história das

migrações. Mas qual deve ser o vosso principal cuidado em terras estranhas?

Primeiramente lembrai-vos que estais em terreno alheio e que o mínimo desvio que tiverdes não encontrará atenuantes. Se o vosso comportamento for duvidoso, tereis que sofrer as consequências, e dareis grande desgosto a vossa família, como se não lhe bastasse à mágoa de não estarem a vosso lado. Não lhe queirais dar maior preocupação. Não esqueçais nunca esta linda terra que vos viu nascer, nem as obras de apostolado que nela existem, assim como a Conferência de S. Vicente de Paulo, criada a favor do pobres. Lembrai-vos daquelas palavras da Sagrada Escritura que diz: Quem dá aos pobres empresta a Deus! E ainda: o que fizerdes ao mais pequenino dos meus, a mim o fazeis. Com verdadeira amizade me subscrevo

L. Pereira

Frente solidária «Voz de Antas» na República da Argentina

ISIDRO CASANOVA

	Pesos	Escudos
António Alves Rolo (novo)	1 800 000	1 000\$00
Alberto da Costa Rolo	1 800 000	1 000\$00
Albino da Costa Rolo	1 800 000	1 000\$00
Artur da Costa Rolo	1 800 000	1 000\$00
Albino da Cruz Laranjeira	1 800 000	1 000\$00
Augusto Barbado	1 000 000	554\$00
António Maciel	1 000 000	554\$00
Augusto Alves Meira da Cruz	1 000 000	554\$00
Anselmo Meira da Cruz Saleiro	1 800 000	1 000\$00
Alguém de Belinho	500 000	277\$00
Cândida Vaz Saleiro	1 800 000	1 000\$00
Fernando da Costa Rolo	1 800 000	1 000\$00
Isabel Torres Poças	1 000 000	554\$00

José Alves da Cruz	200 000	111\$00
Joaquim Alves de Azevedo	1 000 000	554\$00
Justino Vieira de Sá	1 000 000	554\$00
Manuel da Cruz Laranjeira	1 800 000	1 000\$00
Madalena Vieira de Sá	1 000 000	554\$00
Maria Faria da Cruz	1 000 000	554\$00
Manuel Ferreira Rodrigues	1 000 000	554\$00

MONTE GRANDE

	Pesos	Escudos
Arlindo Viana	1 000 000	554\$00
Augusto Santa Marinha	500 000	277\$00
António de Matos Vitorino	1 000 000	554\$00
Domingos Acácio e Isabel Viana	500 000	277\$00
Felisminda (tia do Hilário)	2 000 000	1 111\$00
Hilário Azevedo Sá	2 000 000	1 111\$00
Manuel Queirós	2 000 000	1 111\$00
Manuel Azevedo Farias	1 000 000	554\$00
Maria Felorzinda Santa Marinha	500 000	277\$00
Manuel José Santa Marinha	1 000 000	554\$00
Maria dos Santos (viúva de Batista)	1 000 000	554\$00
Maria Cândida dos Santos Viana	1 000 000	554\$00
Manuel Lima	500 000	277\$00
Otilia (filha de Batista)	2 000 000	1 111\$00

Resto do passado de Monte Grande 3 000 000 1 665\$00

Apontamentos diversos

Em Moçambique intensifica-se a perseguição

Nas antigas áreas de guerra, agora chamadas «zonas libertadas», é proibida toda a actividade religiosa, com intimidações e ameaças. Recentemente, levaram para a sede de um distrito um cristão por ter presidido à oração num funeral, e lá o retiveram 8 dias. Em algumas áreas, proibiram, com ameaça de prisão, os missionários de irem rezar às aldeias e de baptizarem. A algumas missões não podem ir missionários de outras sem guia das autoridades donde provém. O mesmo para visita a aldeias, e, mesmo assim, sujeitos a serem retidos e importunados e sem poderem fazer nada. A propaganda política contra toda a religião é sistemática e insistente. A opressão aumenta sempre mais.

Valença, meio milhão de turistas em Agosto

Mais de cem mil veículos atravessaram a fronteira de Tuy-Valença do Minho, durante os primeiros doze dias do mês de Agosto, o que supõe um recorde com a passagem de uma quinhentas mil pessoas durante o mesmo período.

Éxodo de emigrantes por Vilar Formoso ao ritmo de 12 a 16 mil diários

Após férias em Portugal, o regresso dos emigrantes portugueses pela fronteira de Vilar Formoso aos países onde estão radicados está a processar-se ao ritmo de cerca de 12/16.000 por dia.

Os dias de maior tráfego naquele posto alfandegário foram, porém, 25 e 26 de Agosto, em que se registou a passagem de cerca de 5.000 automóveis e 300 autocarros em cada dia, os quais transportavam à volta de 40.000 pessoas, a que há que adicionar mais de 20.000 transportados pelos comboios especiais da CP.

Este movimento de emigrantes tem dado vida ao comércio local, especialmente às gasolneiras, bares e restaurantes. Segundo informações colhidas junto dos comerciantes, estão a vender-se cerca de 40.000 litros de gasolina por dia e mais de 10.000 refrigerantes também diariamente.

Baptismos

— Pablo Martin da Cruz Laranjeira, nascido a 8 de Julho, em Isidro Casa Nova (Argentina). Filho de Albino da Cruz Laranjeira e de Maria Salett da Costa Rolo. Padrinhos: Manuel da Cruz Laranjeira e Maria da Costa Rolo.

— Andreia Valeria da Costa Rolo, nascida a 4 de Agosto, em Isidro Casa Nova. Filha de Albino da Costa Rolo e de Ana Maria Alves de Sá. Padrinhos: Raul Atílio Saldi e Emília Alves de Sá.

Enquadrada na VI Semana Nacional das Migrações, realizou-se no mês de Agosto, nos dias 12 e 13, a grande peregrinação dos emigrantes a Fátima.

Os emigrantes da nossa Comunidade Paroquial chegaram até nós, como todos os anos, nos meses de Julho e Agosto, para retemperarem forças, matar saudades da sua terra e dos seus, ao mesmo tempo para recobrem ânimo para uma nova arrancada de trabalho árduo e tantas vezes penoso. Recebemo-los num grande e fraterno abraço e na esperança de que há-de chegar o dia em que não mais emigrarão para terras estrangeiras.

Despedimo-nos com votos de «Bonne voyage... que Deus vos acompanhe».

A presença de quase um milhão de trabalhadores portugueses em França, provocou e continua a provocar uma aproximação cada vez maior e mais significativa entre a Igreja de Portugal e da França.

No passado dia 15 de Agosto, realizou-se nesta paróquia o «Dia do Emigrante». As 11 horas houve Missa Solene, pelo Coral da Paróquia, pelas intenções dos Emigrantes e sufrágio das almas dos falecidos. Ao fim, romagem de saudade ao cemitério com a deposição de uma cruz em flores, na sepultura do Albino Sampaio e Alzira Saleiro. Foi também evocada a memória de Daniel Pentead.

As 12,30, no salão recreativo, falou-se da «União dos Emigrantes de Antas». Foram unânimes em decretar 2 dias de Festa do Emigrante, no Verão, Sábado e Domingo seguintes à festa a Nossa Senhora das Vitórias. No Natal, um dia de festa-convívio, em 6 de Janeiro (dia de Reis). Constituíram-se em Comissão de Festas: Cândido Cunha (Monte); Amândio Sampaio (Azevedo), Manuel Cruz Pereira (Guilheta), Valdemar (Azevedo), Adélio Sá (Azevedo), Torcato (Pereira), Otilia (Pereira), Alfredo Cruz (Guilheta) e Álvaro Laranjeira (Belinho).

(Continua na pág. 7)

PAULO VI AS CRIANÇAS

Queridos meninos:
É uma verdadeira alegria recíproca para Nós e para vós, podermos estar juntos alguns momentos, nesta maravilhosa Basílica, onde viestes em grupo tão numeroso.

Sabemos que no meio de vós estão meninos e meninas que terminaram o ano escolar — e fazemos votos porque o tenham terminado bem, com merecida aprovação depois de tantos meses de esforço, de estudo e de fadiga intelectual,

e também de preocupação e sacrifícios da parte dos vossos pais. Estão também meninos e meninas que nestes domingos se aproximaram pela primeira vez do Sacramento da Eucaristia, isto é, que receberam Jesus na Primeira Comunhão; outros receberam o Crisma.

Que pode dizer o Papa, que deseja a todos vós? Sentimos neste momento toda a sugestibilidade e a profundidade do episódio que nos referem os Evangelistas: Os pais e as mães da Palestina apresentavam a Jesus os seus filhos a fim de que Ele impusesse as Suas mãos e rezasse por eles (Mt. 19, 13). E quando os discípulos repreendiam estas crianças, talvez pela demasiada e barulhenta exuberância, Jesus dizia-lhes: Deixai as criancinhas e não as afasteis

(Continua na pág. 9)

TRIBUNA DO AUSENTE

(Continuação da 6.ª pág.)

Em reunião posterior, a Comissão de Festas do Emigrante traçou um programa que apresentará, após ouvir o parecer da malta emigrante. Constará de certame folclórico, arraial minhoto com fogo preso, cantares ao desafio, etc.

No dia 15 de Agosto a partir do meio da tarde, após o desafio amigável de futebol entre a Selecção da JAEOCA e Emigrantes, pode dizer-se que não havia espaços livres no pinhal, num lanche-convívio que expressou alegria e sã fraternidade.

Calendário das festas para 79, na paróquia durante o mês de Agosto:

- Dias 3, 4 e 5: A Nossa Senhora da Vitória.
- » 11 e 12: Da «união dos Emigrantes de Antas».
- » 15: Primeira Comunhão e Comunhão Solene de Profissão de Fé.
- » 18 e 19: A S. Cristóvão.

A fim de facilitar a ligação entre os vários membros da Comissão de Festas dos Emigrantes, apresentamos aos leitores, os endereços dos mesmos:

- Cândido Cunha
80 Rue Bauchicourt, 75013, PARIS.
- Amândio Sampaio
9 Rue Faubourg Berry, 45150, JARGEAU.
- Manuel da Cruz Pereira
(Pereira Manuel)
85 Rue George Sand, 925000.
- Valdemar Neiva
Rueil Mahmaison, 14 Rua Zuzeau
St. Denis de L'Hotel, 45550.
- Adélio Sá
R. Vennelle du Coitu
S. Hilaire S. Mesmin 45.
- Torcato Gonçalves
81 Rue de Villemandeux
Chalette 45120.
- Orélia da Silva
4 Rue Jules Massenet
3/Loing Chalette 45120.

- Alfredo Cruz
Tour A 13 N.º 632 Sul
6000 Beauvais.
- Alvaro Laranjeira
1 Rue du Maconnais 69220
Belleville S. S.

Testemunho

Testemunho do Irmão Jean-Marcel, monge (frade) beneditino e diácono francês, encarregado dos Portugueses emigrados em Saint-Benoît-sur-Loire e região: eis a pregação dele a respeito à missa exequial do casal Sampaio no «Château de la brosse» em Neuvy-en-Sullias.

Meus prezados irmãos e bons amigos portugueses: Diante dum tal desastre será melhor, sem dúvida calar-se. Mas somos cristãos e o nosso encontro de hoje está marcado por duas fidelidades: somos os amigos do casal falecido e os de Jesus-Cristo que nos fala sempre através dos acontecimentos das nossas vidas. É esta dupla fidelidade que nos faz juntar hoje, neste pátio da casa do Senhor e da Senhora Sampaio ao lado do corpo dele. Queria só evocar o perfil do Albino que eu conhecia mais.

Era Português e Cristão. Respeito estas duas realidades ele foi para nós todos um exemplo. É por isso que somos tão numerosos para provar a nossa grande estima aos nossos amigos falecidos e à família enlutada.

Dentro dos seus empenhos de Português emigrado numa terra estrangeira salientava umas coisas:

— A dedicação do Albino para a Associação dos Portugueses de Saint-Benoît-sur-Loire que ajudou a criar. Em primeiro lugar foi membro sem pasta da direcção daquela Associação. Após outras eleições foi eleito Vice-Presidente. No total desempenhou durante mais de dois anos um papel na direcção desta Associação e trabalhou muito dentro para que haja um bom espírito e a união entre os Portugueses.

— Perto do corpo do nosso amigo posso revelar um dos desabafos que ele me fazia muitas vezes e que estava para ele um cuidado permanente: «Porque é que não há mais união entre os Portugueses emigrados?» perguntava-me muitas vezes. E eu, hoje, conforme a este espírito dele, que era o de Cristo e da Igreja, gostava acrescentar assim no mesmo sentido: «Porque esperar a morte dá gente para fazer, como hoje, a união entre nós?» Como o podeis ver, permito-me de falar como se fosse português. Hoje muitos Portugueses já deram muito dinheiro para ajudar ao regresso dos falecidos e todo o peditério desta missa que vivemos

em conjunto será entregue à família enlutada pela mesma razão. Esta generosidade é coisa boa mas não suficiente. Com efeito, não será melhor, quando viventes, nos ajudar em vez de nos morder, de nos criticar e de nos invejar uns aos outros? Não chega dar o seu dinheiro para ajudar materialmente uma obra, apesar que seja muitas vezes necessário. Para atingir a meta da obra é preciso dar-se a si-mesmo. Como diz o Evangelho é no dar que se recebe e há mais alegria no dar do que no receber. O valor dos nossos dons vem da maneira pela qual damos mais do que a coisa dada. O nosso dom é o sinal da entrega de nós-próprios ao próximo, o sinal da nossa dedicação para com os outros. Respeito a este assunto o casal amigo falecido nos deu o exemplo vivido desta verdadeira. Nesta missa meditemos neste testemunho e exemplo. O Albino era um homem de coração: empenhava o seu coração em todas as coisas que empreendia. Tinha a paixão da cultura portuguesa e de ajudar o seu próximo português a ficar fiel a si-mesmo, e, mesmo, a desenvolver estas suas próprias qualidades lusitanas, os seus valores humanos.

— O Albino compreendia a necessidade para os emigrantes portugueses em França de se juntarem numas associações para manter e devolver a sua fidelidade às raízes lusitanas do seu ser humano. Para tomar parte as teuniões da Associação tinha de fazer cada vez uma volta de 45 Kms. ida e volta, para atravessar o rio pela ponte de Sully-sur-Loire. Como o Albino temos de não deixar apagar a nossa chama de cristão português, apesar de estarmos longínquos do nosso país e das freguesias das nossas terras. Desconfiemos dos nossos maus desejos de sempre ter mais coisas esquecendo-nos de sermos mais humanos conforme a nossa vocação de criatura feita à semelhança de Deus e de baptizados na morte e Ressurreição de Cristo. O Albino, pouco antes de morrer, tinha decidido de voltar para sempre a Portugal. Não desejava ficar sempre aqui para ganhar mais. Ganhava para viver e não vivia para ganhar. Pensava que não era necessário pegar os defeitos dos Franceses para os Portugueses aumentarem o seu bem-estar. Pelo contrário, pensava que os Portugueses através da emigração tinham de trazer aos Franceses um exemplo de fé e de sã vista da vida humana, vista nem materialista, nem aproveitadora, mas conforme ao destino sobrenatural do ser humano. Se o Albino tivesse deixado a Associação de Saint-Benoît era para ajudar à criação daquela de Jargeau.

— Outra coisa que salientava foi a sua paixão da escola portuguesa para os filhos dos emigrantes. Todos os sábados fazia a mesma volta para levar os seus filhos à escola portuguesa de Saint-Benoît-sur-Loire. Orgulhava-se de ser Português e desejava ser fiel às suas raízes humanas.

— Enfim nas fábricas nas quais trabalhou foi um companheiro prestável tendo um verdadeiro sentido da justiça humana.

— Fez tudo isto como cristão convencido, por causa da sua fé, da sua caridade e da sua esperança em Deus e no homem. A vida do casal, a educação dos filhos, a vida profissional e associativa, em tudo isto actuou o seu espírito do filho de Deus e da Igreja. Para todos os emigrantes e sobretudo para os compatriotas dele e sobretudo os cristãos o desaparecimento do Albino Sampaio e de sua esposa é uma perda imensa e inconsolável. Nesta missa rezemos para os nossos amigos falecidos, para aqueles que ficam, sobretudo o seu irmão, a sua irmã muito doente e os seus filhos e os tios e tias deles que tem de os ajudar agora.

A missa é o sacrifício de Cristo que não veio suprimir as nossas provocações mas enchê-las da sua presença tornando-as como tantos caminhos que levam a Deus-Pai.

Portanto, prezados irmãos, rezemos pelos enlutados, sobretudo os novos órfãos, para os pais deles, rezemos uns pelos outros nesta própria oração de Cristo que é a missa para recebermos todos o Santo Espírito d'Ele, espírito de consolação, de misericórdia, de força, de esperança, e de verdadeira caridade.

Assim seja.

Telefones:

URGENCIA

Residência Paroquial	87250/87130
Hospital de Esposende	89156
» » Fão	89305
» » Viana do Castelo	(028)22133/23216
Casa do Povo de Forjães	87142
Bombeiros Voluntários	89254
Cruz Vermelha (Viana do Castelo)	(028)22655
Guarda Nacional Republicana	89233
Serviços Municipalizados	89125

LISTA DOS TELEFONES DA FREGUESIA

Albino Alves de Faria	87357
Abel Alves da Costa	87212
Alberto Pereira Viana	87456
António Afonso Vaz Saleiro	87168
António Alves da Cruz Faria	87161
Armando Pacheco de Azevedo	87116
David Martins Vitorino	87264
Ernesto Faria Vinha	87117
Dr.ª Fernanda Viana	87131
Fernando Martins da Costa	87279
Gonçalo Loureiro Bacelar	87292
Guarda Fiscal da Foz do Neiva	87251
José Afonso Vaz Saleiro	87207
José Abílio Gouveia (Casa do Rio)	87210
José Lourenço Pereira	87361

José Fernandes Pereira de Carvalho	87265
Manuel Augusto Pereira da Cunha	87358
Manuel Augusto Saleiro da Cruz	87272
Mário da Silva Meira	87356
Manuel Fernandes de Sá	87130
Manuel Ferreira de Brito	87157
José Ferreira de Brito	87334
Manuel Ferreira da Cruz	87242
Manuel Gonçalves Neiva Novo	87256
Manuel Martins Ledo	87163
Manuel Pacheco de Azevedo	87119
D. Maria Antónia Carvalho Sá Carneiro	87133
D. Maria das Dores Lourenço Viana	87166
D. Maria Rodrigues Meira de Barros	87127
Miguel Pacheco Azevedo	87118
Resid. Paroq. — P.e Manuel de Brito Ferreira	87250
Posto Público de Azevedo	87211
Posto Público da Estrada	87111
Quinta de Belinho	87129/87177
Retiro do Caçador	87135
Viana e Filhos	87107
Serração do Costa	87371
Mercearia do Lages	87372
Manuel da Cruz Azevedo	87360
Metalo Antas	87364
António Rodrigues de Azevedo	87365
Taxista	87333
José Augusto da Costa Barros	87373
Manuel Alves de Azevedo	87351

Soubemos e registamos

(Continuação de 5.ª pág.)
se a realidade dos factos. Já vai sendo tempo de deixar de se esgrimir por tudo e por nada contra a «direita reacção». A melhor maneira de vencer a «reacção» será mostrar capacidade e eficiência na solução dos graves problemas do país. Seguir o caminho da demagogia será sempre fornecer trunfos à «direita reacção». Ou não será?

Um gracejador escreveu:
«E vou ganhar uma aposta. Que fiz com os militares: Por pior que seja o Costa, é melhor que o Soares. Para além da graça há que desejar de facto um governo ca-

paz, eficiente e competente. A bem de Portugal. Já que para nós o que conta é Portugal e não a demagogia e os caprichos ou maus humores dos políticos.

Os socialistas não querem um Presidente-Rel. Afirmaram-no pela boca de Manuel Alegre.

Parece-nos que o Povo Português também não está interessado num Partido-Rel... E parece que o Partido Socialista o quer ser.

No ano corrente já houve, em Itália, 24 raptos e 12 milhões de dólares de resgate. Em 1977: 76 raptos e 30 milhões de dólares.

O negócio é rendoso para os raptos e catastrófico para as suas vítimas... E em Portugal a quanto ascenderá o total dos roubos em 1977? E em 1978?

«Jornal Novo» promoveu conferência «pelos direitos do Homem contra julgamentos de Moscovo».

Registou-se a ausência dos Partidos Socialista e Comunista. Sempre tão solícitos em votos de protestos na Assembleia da República desde que não sejam respeitadas o direitos humanos... no Chile, Argentina, África do Sul, Brasil, etc. Moscovo porém continua intocável para os comunistas portugueses e... para os socialistas. Embora tentem disfarçar. Nem sempre com êxito. Riscos das ambiguidades!

Casanova Ferreira alertou os soldados de Abrantes: «Maçonaria Internacional pró-marxista pretende destruir Portugal católico».

Temos de estar alerta! E que «os filhos das trevas são mais prudentes que os filhos da luz». Foi Cristo que no-lo garantiu. Já lá vão cerca de dois mil anos.

Salgado Zenha afirmou que «não é a calúnia que derruba ministros».

Estamos de acordo. E a incompetência e corrupção também não?

REPORTER BANAL

BANDEIRAS
Nacionais, Estrangeiras, Associativas e Religiosas em todos os géneros
Estandartes de Honra, para representações, bordados a mais pratas e ouro fino, trabalhos de alto valor artístico
Bandeiras, Emblemas, Antecolantes, Tapas, Medalhas, Botas e todos os artigos de Desporto
CASA DAS BANDEIRAS
de Sousa & Martins, Lda.
Rua de S. João, 16-18 PORTO Telefone 27291

LOJA DA CANDINHA
de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar
Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylene e Treviras para homem e criança. Camisas, Meias e Peiças, Roupa interior, Sedas e Terylene estampadas.
Secção de Calçado e Confecções, Ramos, Vêus e Vestidos para Noivas
Telefone 87292 Guilheta - Antas

ALMOÇAR BEM E BARATO, SÓ NA
MOLEIRINHA
RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR • SALA DE BILHARES
VISITE-NOS
Telefone 87113 p. f. CASTELO DO NEIVA
(À face da estrada)

Foto-Luzarte
FOTOGRAFIAS PARA DOCUMENTOS EM 24 HORAS
ESTÚDIO PARA FOTOGRAFIAS A CORES
REPORTAGENS
Casamentos x Baptizados x Comunhões x Banquetes
Telefone 89425 ESPOSENDE

Telefone 87135
Retiro do Caçador
Esmerado serviço de Mesa
Pratos Regionais
Vinhos da Região
Estrada Nacional Belinho - Esposende

Agência Funerária de Anha
DE ANTONIO DA CUNHA NOVO
«CALISTO DE ANHA»
Encarrega-se de todas as decorações, das mais modestas às mais luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.
URNAS E FUNERAIS - TRANSPORTES FÚNEBRES
Contactar em Anha - Telef. 237 62 - Viana do Castelo

Móveis Maranhão
Temos os melhores...
...para a melhor gente
Todos os estilos
Estofos
Electrodomésticos
Alcatifas
TELEFONE 87200
MAR (S. Bartolomeu)-ESPOSENDE

CASA PENTEADO
de Manuel Pires Penteado
Fornecedor de Estores em plástico, alumínio e laminados
Com pessoal especializado em montagens e competente em reparações
Orçamento grátis
Consulte-nos
Telefone 87317
Belinho - Esposende

PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA»
EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES, YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS, PANEIS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS
RELOPA - Sociedade Metalúrgica Instaladora, S. A. R. L.
Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B
Telefone 697588/698188/696138 PORTO

Agência Funerária CALISTRO
FUNERAIS • ARTIGOS RELIGIOSOS • ANDORES
SERVIÇO PERMANENTE • TELEFONE 23060 • AUTO FÚNEBRES
Mário M. da Cunha
SEDE: Rua da Bandeira, 179 VIANA DO CASTELO
FILIAL: Rua dos Lilazes, Lote 156 Quinta do Sequeiro CAIS NOVO - DARQUE

Carpintaria RICO
Esquadrias
Madeiramentos
Móveis
etc.
ORÇAMENTOS:
em Guilheta - Antas
Telefone 87157 (p. f.)
ESPOSENDE

Café Restaurante Snack-Bar ESTRELA DO MAR
Junto à praia do Castelo do Neiva
Telefone 87108
VIANA DO CASTELO
gerência de: Manuel Torres dos Santos

CONSTRUÇÃO CIVIL JOSÉ AUGUSTO «CAJÁ»
Com pessoal habilitado
ORÇAMENTOS
Estrada - Antas - Telefone 87373 - Esposende

Rádios - Televisores - Gravadores e Electro-Domésticos
de António Marques Henriques
Oficina de Reparações
Gravações em mono estereo com escolha de música
Rua Conde de Castro, 8 ESPOSENDE
(Perto das Bombas)

Cândido Sampaio
PINTOR PROFISSIONAL
Encarrega-se de todos os tipos de pintura
ORÇAMENTOS
Telefone 87157 p. f. Estrada - Antas

CASA MORGADO
ORNAMENTAÇÕES E DECORAÇÕES EM FESTAS E ROMARIAS
APARELHAGENS SONORAS E ILUMINAÇÕES
TUDO PARA FESTIVIDADES
Telef. 87261 Forjães - Esposende

IN ILLO TEMPORE!...

(Continuação da 1.ª pág.)

Rodrigues Viana; desse matrimónio nasceram vários filhos, que adoptaram todos o apelido da mãe.

O filho mais velho de nome Manuel Rodrigues Viana, quando se casou resolveu abrir também um estabelecimento no lugar de Azevedo, no local que ficou conhecido por Venda Velha. Tendo o proprietário do primeiro estabelecimento ficado viúvo, e casado segunda vez em Avero-Mar, tomou conta da Venda — assim era conhecida, — seu filho José, que a manteve aberta ao público ainda muito tempo, só encerrando quando seus filhos se desinteressaram. Continuou no entanto a Venda do lugar de Azevedo, que chegou a ser a mais importante do concelho. Quando os filhos de Manuel Rodrigues Viana, se casaram, resolveram abrir por sua vez, novas lojas, no entanto só duas foram capazes de continuar, a velha; na posse do

filho mais velho, que casou com a «Leda» e a do lugar da Estrada na posse do Domingos Rodrigues Viana. Embora se mantivessem durante dezenas de anos, nenhuma delas se encontra actualmente em funcionamento.

Quando o Domingos Viana abriu a sua loja no lugar da Estrada, já lá havia entretanto aberta ao público a loja do Nevoeiro, na casa onde hoje se encontra a «Taverna Foz do Neiva», mas quando o proprietário dessa loja — Manuel Fernandes de Sá — foi para o Brasil, — seu irmão abriu outra, na casa onde ainda hoje se encontra o estabelecimento de merceria pertencente a Cândido Rodrigues Meira. Este estabelecimento, depois de ter sido explorado por várias pessoas ao longo dos anos, continua ainda aberto ao público sob a gerência de Delfim Gonçalves. No lugar da estrada houve ainda outras lojas que posteriormente fecharam; uma de Ma-

nuel Alves de Azevedo e outra de João Moreira, natural das Neves — há ainda neste lugar um estabelecimento a que me não referi, trata-se da «Loja de Ferragens» nome por que é conhecido o estabelecimento que o Sr. Manuel Pereira Viana fundou e que actualmente se encontra em franco progresso na posse de seu filho Alberto.

No lugar de Guilheta, o primeiro estabelecimento que aí funcionou, foi na casa onde actualmente se encontra o do Sr. José Ferreira de Brito, foi seu primeiro proprietário o Sr. João Moreira o qual, devido a desinteligências com o dono da casa — Sr. José Penteado — passou-lhe o estabelecimento e abriu outro na casa onde se encontra agora o do Sr. Manuel Gregório.

Posteriormente abriram neste lugar mais cinco estabelecimentos, o do Abel Caseiro, que voltou a encerrar; o de Domingos Laranjeira, o do Cardante que também

encerrou, e por último o de Manuel Costa e a «Loja da Candinha».

No lugar de Belinho, o primeiro estabelecimento que aí abriu foi o do Sr. Manuel Ledo, que ainda continua aberto ao público. Depois deste abriu o Sr. Serafim Cachada um em sua casa, mas passados alguns anos voltou a encerrar.

No lugar do Monte apesar de ser onde funcionou o primeiro, esteve muitos anos sem lá haver nenhum; Abriu já na última metade deste século o do Manuel «Lindinho» e muito depois o de António Azevedo, «Grilo».

No lugar de Azevedo, além do já mencionado, abriu nos princípios deste século, um na casa onde actualmente se encontra a Padaria — mas pouco tempo durou. Na casa que actualmente é do Sr. Cândido Meira da Cruz — por duas vezes houve lá estabelecimento, mas de nenhuma delas conseguiu vingar. Na década de 30, o Sr. Gabriel Alves de Azevedo mandou fazer uma casa e abriu aí um estabelecimento, que depois de haver passado por vários donos, é actual-

mente do Sr. Manuel Fernandes da Cruz Viana — estabelecimento que é conhecido por «Venda Nova». Já depois deste abriu um na casa do Sr. Manuel Fernandes Neiva — tendo encerrado pouco depois — e ainda mais dois, o de Amélia da Cruz Rolo e por último o de António Faria.

Nos restantes lugares nunca houve qualquer estabelecimento a funcionar.

Como nota final direi, que há actualmente na posse de descendentes directos do proprietário do primeiro.

O de António Fernandes da Cruz Viana, trineto; o de António Alves da Cruz Faria, trineto; o de Amélia da Cruz Rolo, bisneta; o de Alberto Pereira Viana, trineta e o Retiro do Caçador, de Cândido Meira Viana, também trineto. E como curiosidade direi que ainda se encontra viva uma neta do mesmo António Reis; trata-se da Senhora Justina Alves da Cruz Viana, que vive com sua filha Amélia, no lugar de Azevedo.

Emanuel

PAULO VI ÀS CRIANÇAS

(Continuação da 7.ª pág.)

pois a elas pertence o reino dos céus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança não entrará nele (Mc. 10, 14 ss.).

Queridos filhinhos: Jesus amou-vos e ama-vos ainda; tomou-vos como modelo do cristão pela vossa pureza, pela vossa generosidade e pela vossa serenidade. E também o Papa vos ama e dirige-se a vós porque o mundo e a Igreja precisam de vós e porque podeis dar muito, quer ao mundo quer à Igreja.

Podeis dar, antes de tudo, um testemunho entusiástico de adesão a Jesus, mediante uma fé límpida e cristalina, sem qualquer respeito humano.

Podeis dar um contributo activo e fecundo de caridade e de solidariedade numa sociedade que por vezes cede à tentação do egoísmo. Quantas ocasiões podereis ter, em casa, na escola, na associação, para exprimirdes, esta vossa ardente e operosa caridade para com os outros, especialmente para os amigos mais pobres e doentes!

Podeis proclamar com a vossa própria jubilosa alegria de viver, o vosso «não» ao ódio, à violência, à guerra, e o vosso «sim» à paz, à concórdia, à compreensão entre os cidadãos e entre todos os homens.

Ao mesmo tempo que, como Jesus, vos abençoamos com muito afecto, encarregamo-vos de levardes a Nossa cordial saudação a todos os vossos amigos, aos vossos pais e a todas as pessoas que vos são particularmente queridas».

Receberam Jesus na Primeira Comunhão, na Igreja Paroquial, em 13 de Agosto, após necessária e adequada preparação :

DE GUILHETA

Amélia de Jesus Torres Cardante
Cândida Caseiro Baeta
Emília Alves da Silva
Rosa Maria Alves da Silva
Sílvia Alves da Silva
Noé Lapeiro Caramalho
Odet Martins Rei
José Miguel Fernandes Torres
António José Cardante V. Caramalho
Manuel Asdrubal Caramalho Rodrigues
José Caseiro Rolo
Manuel Eduardo Cardante Rodrigues
Maria do Céu Salgueiro Ferreira
Carlos Manuel Rolo de Azevedo
Natália Margarida Crespo Penteado
Judite Martins Rei
Alice Maria Cardante Morgado
Ana Paula Lapeiro Rolo
Manuel da Cunha Pereira Portela
Paula Alexandra Torres Caseiro
Arménio Moreira Gonçalves

DE AZEVEDO

Miguel Laranjeira Rolo
Ana Maria Faria Gomes
Gonçalo Maria Neiva de Sá
Rui Manuel Azevedo Gomes

Manuel Fernando Gonçalves Ferreira da Cruz
Manuel Laranjeira Afonso
Isabel Maria Gonçalves Saleiro Viana
Jorge Miguel Neiva de Sá

DE BELINHO

Leontina Maria Ferreira do Cruzeiro
Manuel Cândido Ferreira Gomes
Maria da Conceição Ferreira Gomes
Carlos Alfredo Saleiro Torres
Paulo Sérgio da Cruz Ferreira
Oswaldo Viana da Silva
Manuel Paulo Neiva Ferreira
Maria Natália Alvarães da Costa

DA ESTRADA

Porfírio Laranjeira de Barros
José Manuel Vieira Moreira
Miguel Rodrigues de Barros
Célia Regina da Costa Meira Barros
Carla Maria Laranjeira de Barros
Florian de Marques Barros
António Manuel de Marques Barros
Maria José da Costa Laranjeira
Carla Maria Rios de Barros Costa
Aurora de Jesus da Costa Torres
Ana Maria Vitorino Miranda

DO MONTE

António Filipe Alves da Cunha
Fernando Alves da Cunha
Maria de Jesus Correia Vieira
Maria Ema Gomes Viana
Isabel Maria Gomes Viana
Maria Iscília da Cunha Laranjeira
Regina Maria Saleiro Sampaio
Maria Fernanda Azevedo da Cruz
Miguel Ramiro dos Santos Lima
Sílvia da Lapa Vieira
Bernardo Augusto Peixoto Lima Viana
Maria Lucília Crespo e Silva
Manuel Fernando da Cunha Laranjeira
Fernanda Maria da Silva Simões
Maria Lucília da Silva Vieira

DA PEREIRA

Manuel Augusto Neiva da Cruz
Fernando Rolo Neiva
Rosa Maria Crespo Alves Rolo
Cristina Sá do Vale

DE ALDREU

José Manuel Queirós Gonçalves Ferreira da Cruz

Fizeram a Comunhão Solene de Profissão de Fé:

Filipe Alves Moreira
Raul Manuel Cepa Lopes
Manuel da Cruz Pereira

José Meira da Silva
Maria Armada Rolo de Sá Viana
Maria Olívia Alves da Cunha
Maria José Dias Lapeiro
Maria Elisabett Lopes Ferreira
Maria Manuela Sousa Sá
Alice Caseiro Baeta
Manuel Dias Lapeiro
Rosália de Jesus Gomes Pereira
Maria de Lurdes de Azevedo Torres
Ana Maria Coutinho Bedulbo
Maria Paulina da Cruz Ferreira
Maria Elisabett Pereira Ferreira
Maria Isabel Viana Sampaio
Maria Helena Sampaio Viana
Maria Lúcia Azevedo da Cruz
Maria Jacinta da Costa Araújo
Cândido José G. Ferreira da Cruz
Carlos Alberto Carvalho de Abreu
Manuel Martins Rei
José Manuel Ferreira Gomes
Alberto Rolo Sá Viana
Maria Teresa Felix Narciso Novo
Lúcia Ribeiro Agra
Maria Fernanda Cêpa Azevedo
Carlos Alfredo Ferreira Rolo
Hilário Manuel Rolo do Vale
Maria Emília da Cruz Torres
Maria Olívia Cardante Morgado
Maria Amélia Lapeiro Rolo
Maria Amândia Sá Fernandes
Rosa Maria Torres dos Santos
Maria de Fátima Alves da Cruz
José Portela Martins Meira
Adélio Lapeiro Caramalho
Manuel Augusto Rodrigues Laranjeira
Maria Augusta Moreira Ferreira
Maria Emília Rodrigues da Costa
Ilídio Agra de Brito
Carlos António Neiva da Cruz
Helena Maria da Cruz Azevedo
Maria Madalena S. Meira Torres
Amadeu Martins de Sá
Maria Cândida da Cunha Plácido
Maria Ermelinda Cruz Costa
Arminda Maria da Silva Simões
Manuel Neves Caramalho
Margarida Maria Viana Torres
Maria Fernanda Meira Novo
Manuel Augusto Ferreira Seara
Maria Olívia Sampaio Faria
Manuel Fernando Cardante Morgado
Maria Arminda Sampaio de Azevedo
Maria Isabel Laranjeira Afonso
Maria Clara da Costa Torres Neiva
Carlos Alberto Viana da Silva
Victor Paulo Barros Viana
Maria Fernanda Maia Laranjeira
Luís Manuel Peixoto Lima Viana
Adelaide Laranjeira Canhada
Adélio Neiva Viana

MOVIMENTO PAROQUIAL

(Continuação da 3.ª pág.)

Dia 27 — Cidália Maria dos Santos e Silva, nascida a 4 de Agosto. Filha de José Joaquim de Faria e Silva e de Carolina Queirós dos Santos, residentes na Pereira.

Padrinhos: Augusto Lima Cruz e Maria Alice Correia Faria, de Anha (Viana do Castelo).

Dia 27 — Bruno Miguel Saleiro Torres, nascido a 2 de Julho. Filho de Martinho Viana de Meira Torres e de Helena da Cruz Saleiro, moradores em Belinho.

Padrinhos: Emílio da Cruz Neiva e Valentina Gonçalves Torres Pereira Viana, de Azevedo.

Setembro - Dia 3 — Benardette de Jesus Alves Torres, nascida a 23 de Maio. Filha de Domingos Martins Torres e de Maria Arminda Alves da Cruz, residentes no lugar da Estrada.

Conselho Paroquial

Reune no último dia de cada mês. Das últimas reuniões, apresentamos uma síntese das principais pontos debatidos e determinados:

— Pastoral dos funerais: pontualidade na hora da reza do terço — 10 horas da noite, no verão, e 8 da noite, no inverno.

— Renovação da procissão ao Cemitério: todos os domingos, às 10 horas menos 10 minutos com a participação de toda a catequese. Reinício no 1.º Domingo de Novembro.

— Missas a celebrar solenemente, com data fixa, pelas seguintes intenções:

— Almas do Purgatório, em geral.

— Sepultados na Igreja, Recinto e Cemitério.

— Os que trabalharam e contribuíram para a construção da Igreja.

— Os que trabalharam e contribuíram para o levantamento do Centro Paroquial.

— Os que trabalharam e tornaram possível o recinto, alameda e embelezamento do Cemitério.

— Pe. Ledo que legou a residência paroquial e o passal.

— Sacerdotes que foram párocos desta freguesia.

— Os que ao longo dos tempos contribuíram com os seus donativos para as obras paroquiais.

— Os que trabalharam nas obras de Apostolado, Piedade e Animação Litúrgica e Associação da Juventude (JAEOCA) desta paróquia.

— Os que foram baptizados na nossa Igreja e moram longe da sua terra natal.

Em 6 de Janeiro (Epifania do Senhor); em 20 (S. Sebastião); em 2 de Fevereiro (Purificação); em 19 de Março (S. José); em 25 (Anunciação); em 13 de Junho (S. António); em 24 (S. João); em 26 (S. Paio); em 29 (S. Pedro e S. Paulo); 25 de Julho (S. Tiago).

— No dia da Ascensão e na festa litúrgica do S. Coração de Jesus (Junho).

— A actualização dos anuais da Confraria do Santíssimo Sacramento e S. C. de Jesus.

— Determinação do encargo do transporte das Bandeiras nas procissões.

— Itinerário da procissão das festas a Santa Tecla, até ao limite

Padrinhos: Manuel Gonçalves de Brito e Marinha Pires de Barros.

Dia 10 — Rui André da Cunha Enes, nascido a 27 de Agosto. Filho de Fernando Pereira Enes e de Maria da Conceição Cardante da Cunha, no lugar da Guilheta.

Padrinhos: José Vicente Mimas Pereira, e Maria Helena Cardante da Cunha.

Dia 10 — Maria Augusta Torres Dias, nascida a 26 de Agosto: Filha de Domingos de Almeida Dias e de Arminda dos Santos Pereira da Torre, moradores em Guilheta.

Padrinhos: Augusto Pereira da Torre e Armindo Fernandes dos Santos.

Dia 10 — Ilídia Maria Cardante Rolo, nascida a 5 de Junho. Filha de Filipe Meira Rolo e de Maria Gorett Meira Cardante, residentes no lugar de Guilheta.

Padrinhos: António Meira Cardante e Maria José de Carvalho Sá.

Dia 10 — Roberto Carlos da Costa Correia Vieira, nascido a 27

Na Igreja Paroquial, contraíram o Sacramento do Matrimónio, no passado dia 12 de Agosto, a menina Mariana Viana da Cruz, filha de Manuel Alves da Cruz e da Sr.ª D. Alzira da Cruz Viana, residentes no lugar do Monte, com o Sr. Benedito Neiva Meira da Cruz, filho de Manuel Cândido Meira da Cruz e de Maria Neiva da Cruz, residentes no lugar de Azevedo.

Presidiu a concelebração de vários Sacerdotes amigos dos noivos, o P. Manuel Brito Ferreira. Apadrinharam o acto a irmã e cunhada da nubente, Horácio Laranjeira e Amélia Viana da Cruz. Após o enlace matrimonial foi servido, no Centro Paroquial, um lauto banquete a uma centena de familiares e amigos íntimos dos nubentes.

No mesmo dia 12 de Agosto, uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio, António Ferreira Maia Alvarães, filho de António Fernandes Alvarães e de Maria Noémia Ferreira Maia, do lugar de Belinho com a menina Maria Teresa da Costa Araújo, filha de Lourenço Gonçalves de Araújo e de Dolores Rodrigues da Costa, do lugar do Monte. Apadrinharam o acto, o irmão da nubente, António da Costa Araújo e Odete Martins de Sá Araújo Brito, emigrantes em França.

Em 19 de Agosto p.p. realizou-se o enlace matrimonial de Manuel João Viana Sampaio, filho de Ma-

de Fevereiro. Filho de Carlos Alberto Correia Vieira e de Filomena da Guia Pires Costa, residentes no lugar do Monte.

Padrinhos: Benedito Neiva Meira da Cruz e Mariano Viana da Cruz,

Casamentos

nuel Afonso Sampaio e de Maria de Azevedo Viana, do lugar de Azevedo com a menina Mária Leontina Neiva da Cruz, filha de Hilário Meira da Cruz e de Amélia Martins Neiva, de Azevedo. Foram testemunhas: Manuel Ferreira da Cruz e Maria Belmira Queirós Gonçalves Ferreira da Cruz.

A inúmeros convidados foi servido com requinte um almoço no Pinhal da Gelfa (Ancora).

Em 26 de Agosto, contraiu o Sacramento do Matrimónio a catequista, menina Hicondina Maria Meira da Costa, filha do sr. Manuel Gonçalves da Costa e da Sr.ª D. Ana Rodrigues Meira, do lugar de Guilheta com o sr. Eduardo Rolo Rodrigues Salgueiro, filho de Armindo Floriano Rodrigues Salgueiro e de Josefina da Silva Rolo, naturais de Mazarefes — Viana do Castelo.

A Santa Missa foi solenizada brilhantemente pelo Coro Infantil como prova de gratidão à nubente pelo serviço da educação da Fé Cristã. Apadrinharam o acto: Orlando Pita Ferreira e Alfredo Melo de Paiva Nogueira, de Viana do Castelo.

No mesmo dia consorciaram-se José Barbosa Carneiro, filho de Manuel Dias Carneiro e Maria Alves Barbosa, da freguesia de Castelo de Neiva — Viana do Cas-

— «Senhor, que mais podereis vós dar aos pais, que maiores riquezas e alegrias, se a felicidade dos seus filhos é todo o seu anseio, toda a razão de ser da sua existência!...»

telo com a menina Cândida Lapeiro de Sá, filha de Manuel Dias de Sá e de Maria Rodrigues Lapeiro, do lugar de Guilheta.

Testemunharam o acto José Lapeiro de Sá e Maria Leticia Pires de Sá Carneiro, irmão e cunhada da nubente.

Amândio da Costa Azevedo de 18 anos de idade, filho de Maria Irene da Costa Azevedo com a menina Leontina Silva da Cunha de 16 anos de idade, filha de Cândido Alves da Cunha e de Carolina da Silva, residentes no lugar de Belinho.

Apadrinharam o enlace matrimonial os tios do nubente, Manuel da Costa Azevedo e Amélia da Costa Matos.

Em França, no dia 22 de Julho, na Catedral de S. Sprice de Corbeil, Essoneres, Maria Augusta de Sá, filha de Manuel da Cruz e de Maria de Carvalho Sá, com Jorge Alberto do Vale Veloso, filho de António Joaquim Veloso e de Maria Augusta Rodrigues Veloso, da freguesia de Fontacarda — Póvoa de Lanhoso.

«Voz de Antas», evoca a prece «dans ton amour, Seigneur, sont unis tous tes fideles» e formula um voto de futuro alegre e sorridente para todos estes noivos — NOIVOS de Esperança.

(Belinho), quando tiver sido rasgada a avenida.

— Distribuição de encargos no arranjo de conservação do Centro e da Igreja.

— Adoração no domingo imediato à 1.ª sexta feira de cada mês, excepto nos meses de Julho, Agosto e Setembro. Participação da catequese na Procissão.

— Organizar a limpeza do complexo da Fábrica da Igreja e do Cemitério Paroquial.

— Marcação de um encontro para o Grupo Coral a fim de tratar de assuntos com interesse para os coralistas.

— Programação do Encontro-Convívio para os pobres e doentes sob a orientação e encargos da Confetaria Vicentina e Associação da Juventude (JAEOCA).

Milhares de forasteiros nas festas da Paróquia

— a Santa Tecla (S.ta Luzia e S.ta Bárbara) - grandiosidade e beleza!

— a Nossa Senhora das Vitórias - o êxito de sempre!

A freguesia de S. Paio de Antas, centro essencialmente agrícola, algo industrial e comercial viveu nos dias 5, 6 e 7 do passado mês de Agosto o programa das festividades organizadas para homenagear e honrar a Padroeira, Nossa Senhora das Vitórias. A festa teve uma comissão à altura e foi composta pelos srs.: Anselmo Saleiro, Manuel Aze-

vedo (Nevoeira), Manuel do Louro, Joaquim Dias, David Portela, Horácio Rolo e Isolino Fernandes.

Com efeito, essa comissão que contou com a colaboração dos emigrantes e outros bairristas proporcionou um programa diverso, cheio e atraente. A colaboração de toda a Família Paroquial muito

contribuiu para o êxito até agora registado.

O dia 5 (primeiro dia de festa) teve como número principal a peregrinação-procissão de velas, uma jornada de fé e piedade. A partir da capela de Sta. Tecla que Nossa Senhora de Fátima foi acompanhada de uma multidão a cantar e a rezar. Milhares de pessoas se juntaram na Alameda, ultimamente urbanizada com o suor e esmo-las dos pobres e trabalhadores, para ouvir a Proclamação da Palavra em homenagem a Nossa Senhora de Fátima, pelo Rev.º P.º Dr. Alípio da Silva Lima.

A tarde do dia 6 foi en-

chida pela Banda de Revelhe e da Trofa. Os «apaixonados» mataram saudades. À noite com diversas atracções populares distribuídas pelo espacoso arraial foi uma surpresa pelo curioso despique das bandas de Revelhe e da Trofa.

O dia 6 (domingo) teve como número principal a Santa Missa e a entrada de outras duas famosas bandas: G.N.R. (do Porto) e Riba d'Ave. À tarde a procissão detalhadamente organizada salu da Igreja paroquial às 17 h. Encheu de júbilo o povo de Antas e levou a imagem, rica de fé, a milhares de forasteiros. Os escuteiros com emissores-receptores (ofertas do emigrante Manuel Augusto) ordenaram e orientaram o préstito que percorreu o itinerário do costume por entre alas compactas de fiéis.

Antas soube de novo hospitaleiramente receber novos milhares de forasteiros.

PAULO VI MORREU

(Continuação da 1.ª pág.)

Paquistão, pequenos africanos...) chamando os homens de boa vontade para a prática de uma política não racial e contra a violência.

Foi o Papa das Inovações Litúrgicas. Alargou e internacionalizou o Sagrado Colégio dos Cardeais, instituiu o Sínodo dos Bispos, revisão do Ordinário da Missa.

Paulo VI ofereceu a tiara ponti-

fícia para ser leiloada e o seu rendimento doado aos pobres.

Foi e será o verdadeiro Arauto da Paz e da concórdia entre os homens, viveu para a Paz morreria pela Paz, quando se ofereceu para substituir Aldo Moro no cativelo e os reféns de vários aviões desviados.

«Homens sede homens», como Paulo VI pediu, e a paz virá por acréscimo.

A RECEITA PARA A FESTA ASCENDEU A 285 CONTOS

Peditório na Freguesia	53.000\$00
Emigrantes	91.000\$00
Mordomas	20.792\$50
Diversas Freguesias	13.500\$00
Rendimento na Procissão	3.300\$00

(Continua na pág. 11)

Milhares de forasteiros nas festas da Paróquia

(Continuação da 10.ª pág.)

Rendimentos entre Jovens	2.790\$00
Rendimento na Sala	9.700\$00
Vendedores Ambulantes	2.820\$00
Praia Foz do Neiva	1.480\$00
Promessas diversas, pagamento de andores, Sermão de Promessas e rendimento dos Figurados	19.400\$00
Da Comissão de 1977	1.000\$00
Comissários — 235 (cada = 280\$00)	65.800\$00
Soma	284.582\$50

A DESPESA FOI DISTRIBUIDA POR:

Banda de Revelhe	50.000\$00
Banda da Trofa	45.000\$00
Banda de Riba D'Ave	39.000\$00
Banda da G.N.R. do Porto c/transporte	25.500\$00
Joaquim Morgado (ornamentação)	35.000\$00
Viana & Filhos	34.000\$00
Propaganda e Correio	11.300\$00
Serviço da G.N.R.	7.660\$00
Conjunto Xénon	7.000\$00
Armador da Igreja	7.000\$00
Licenças	1.052\$00
Serviços Municipalizados	3.550\$00
Telefonemas	510\$00
Algumas Refeições	2.190\$00
Zés Preiras c/transporte	3.720\$00
Velas	1.736\$00
Doces aos Figurados	1.274\$00
Grupo Coral	1.500\$00

A Comissão cessante, de parabéns, aplicará, como recordação das festas 78, o saldo restante na iluminação do frontispício da Igreja Paroquial.

COMISSÃO PARA O ANO DE 1979

Sebastião Viana Alves
Manuel Costa Rolo (Soutelo)
Francisco Neves Saleiro
Manuel Augusto Viana Meira Torres
Arlindo Laranjeira Gomes
Albino Azevedo e Sá
Manuel Dias Costa

Festas a Santa Tecla (S.ta Luzia e S.ta Bárbara): Graciosidade e Beleza!

Guilheta, lugar populoso e bonito em notório desenvolvimento que bem lhe justificam as várias aspirações viveu nos princípios deste mês de Setembro com alegria e exuberância as festas a Santa Tecla.

Estendendo-se das aprazíveis margens do Rio Neiva, rodeado de campos verdes, bastava-lhe a beleza natural. Mas festas são festas. Esqueceram-se as preocupações e agruras da vida e houve: ranchos, conjuntos, arraial com fogo aquático, movimento e colorido de «muitas e desvaivadas gentes» que a Guilheta confluíram das terras em redor. Não faltou dinheiro dos emigrantes e generosidade do povo da paróquia e os devotos do Castelo do Neiva. Teve como ponto central a Missa Solene e a Procissão.

De parabéns a Comissão; David Caramalho, Luciano Morgado e Augusto Torre. Em síntese, a contabilidade registou:

RECEITA

Peditório na freguesia e outros donativos	69.120\$00
Mordomas	11.350\$00
Prato e outras esmolas	22.837\$00
TOTAL	103.307\$00

DESPESA

Licenças e G.N.R. e Energia	10.157\$00
Conjuntos, Ranchos e Zés Pereiras	22.884\$50
Bandas de Música	50.000\$00
Arraial e Fogo	46.000\$00
Reparação da Capela e Programas	6.758\$50
TOTAL	135.800\$00

Existe um déficite de 32.493\$00
Sendo 125 Comissários, cada um dará 260\$00

A COMISSÃO PARA 1979

Albino Alves de Faria
Manuel Pereira Ferreira
Alexandrino Pereira de Sá
António Azevedo da Cruz
Pascoal Laranjeira Martins Meira
José Sá
Horácio Alves Rolo

S. PAIO DE ANTAS-CAMPO N.º 107 do Movimento Campo de Férias - Tempo Livre (MOCAMFE)

De 16 a 27 de Agosto tivemos um campo de férias, subordinado ao tema «construindo a Cidade

dos Homens», em que participaram 18 rapazes e 15 raparigas de idades compreendidas entre os 11

e os 14 anos. Dirigiram o campo 6 animadores, 1 capelão, 2 «mães» (encarregadas da cozinha, dos «doentes» e «feridos» — principalmente de bolhas nos pés, das caminhadas a que não estávamos habituados — etc.) e um director.

Foi um espaço de tempo em que os que cá estiveram tiveram a felicidade de apreciar a esplêndida praia e usufruir de uns saborosos banhos no rio além das caminhadas pelos montes do castelo e da Senhora da Guia.

Esta simbiose de praia, campo e serra, tornou esta terra ainda mais valiosa pelas potencialidades, que tem em termos de turismo. Não nos podemos esquecer da maneira amigável como fomos recebidos com aquela hospitalidade bem característica das gentes minhotas.

Creemos que os 33 participantes estudantes na sua totalidade, vindos de praticamente todos os quadrantes do país, partam com saudades daquele pinhal paradisíaco plantado entre o rio e o mar onde vivemos dias de reflexão alegre e convívio.

Não nos queríamos despedir sem, mais uma vez, endereçar os nossos agradecimentos aos irmãos «Da Gangeira» pela cedência do local, e ao Sr. Dr. António pelo fornecimento da água ao longo destes dias bem como ao Sr. David Caramalho pela preciosa ajuda que nos prestou.

E a terminar, uma palavra para os naturais desta terra que vivem cá ou que, pela força das circunstâncias, tiveram que procurar o seu ganha-pão em terras de França e da Alemanha ou noutros países do Mundo; Parabéns pela bonita terra que é a vossa — ela bem merece o amor e carinho que lhe dedicals.

A direcção do Campo
27 de Agosto de 1978

Apontamento

Como nota curiosa, inserimos nas colunas deste jornal, a publicação na íntegra, do programa das festas a N.ª S.ª das Vitórias, no ano de 1932. Vejamos:

Orar pelos mortos

- Dia 18 — Almas do Purgatório
- » 19 — Serafim Gonçalves Crespo
 - » 20 — Cândida Fernandes Pereira
 - » 21 — Manuel Pires Laranjeira
 - » 22 — Domingos Martins Vitorino
 - » 23 — Emílio Maria da Cruz
 - » 24 — 1.º Intenções dos Paroquianos
 - 2.º Rosa Loura e marido
 - 3.º Manuel Ribeiro da Costa e esposa
- Dia 25 — Almas do Purgatório
- » 26 — Amélia Gonçalves Pereira e irmã Rosa
 - » 27 — António Azevedo Lameiro e esposa.
 - 1.º Aniv. — Maria Rodrigues de Azevedo
- Dia 28 — Rosária Pires Laranjeira e marido e filha
- » 29 — Eng. Manuel Sá Carneiro
 - » 30 — Maria Gonçalves Rolo
 - 1.º Anv. — Maria Gonçalves Rolo
- Dia 1 — 1.º Associados do Movimento J.A.E.O.C.A.
- 2.º Albino Loureiro de Faria
 - 3.º João Gonçalves e Carolina Rodrigues Meira
- Dia 2 — Almas do Purgatório
- » 3 — Francisco Alves da Cunha
 - » 4 — José Ribeiro da Cruz (Caçador)
 - » 5 — Confraria do Santíssimo Sacramento
 - » 6 — Apostolado da Oração
 - » 7 — Augusto da Cruz Ribeiro Viana
 - » 8 — 1.º Intenções dos paroquianos
 - 2.º Albina Alves de Azevedo
 - 3.º João Fernandes Penteada e esposa
- Dia 9 — Almas do Purgatório
- » 10 — Ana Alves da Cruz Neveiro
 - » 11 — Emília Teixeira Jacques
 - » 12 — Maria Alves da Cruz
 - » 13 — Maria dos Santos e marido
 - » 14 — Ana Lourenço de Faria
 - » 15 — 1.º Intenções dos paroquianos
 - 2.º António Alves Rolo e Águeda
 - 3.º Laura Rodrigues Turrinha

Imponentes festejos em S. Paio D'Antas, concelho de Espozende, nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1932, em honra da VIRGEM DAS VICTORIAS.

A Comissão encarregada de levar a efeito os Imponentes Festejos em honra da milagrosa Nossa Senhora das Victorias, não se poupando a sacrificios, vem por este meio cumprimentar V.ª Ex.ª, o digno povo desta desta Freguesia e todos os que de bom grado contribuem para o engrandecimento desta festa, apresentando o escolhido programa que será rigorosamente cumprido.

Programa:

Dia 8, entrada dos Zés P'reiras e outras diversões.
Dia 9, Ao romper da aurora uma salva de 21 tiros anunciará o começo dos festejos e a entrada no arraial, pelas 7 h., da laureada banda de Paços de Ferreira, que em seguida percorrerá toda a Freguesia.

As 11 h. — Missa Solene a grande instrumental.

As 15 horas — entrada da afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Espozende acompanhada da de Paços de Ferreira, que em seguida nos seus elegantes e bem ornamentados coretos deliciarão os visitantes com lindos tre-

chos do seu escolhido e vasto reportório.

As 17 h., haverá no magestoso templo Solenidades religiosas saindo em seguida uma bem organizada procissão com o andar do Mártir S. Sebastião.

Nela incorporar-se-ão muitos anjinhos e todas as Confrarias da Freguesia.

Finda a mesma as duas referidas bandas subirão aos seus elegantes coretos onde disputarão a capricho as melhores peças do seu variado reportório até ao fim da tarde.

Dia 10, Ao despertar no horizonte o astro rei, uma salva de 21 tiros anunciará a continuação dos festejos, sendo resada pelas 6 horas uma missa pelo Rev.º Reitor desta freguesia, P.º Antonio Martins Ledo.

As 10 h. — Missa solene e sermão.

As 17 h. — sermão, findo o qual sairá uma imponente Procissão onde se incorporarão ricos andores e muitos anjinhos, tocando as duas bandas marchas adequadas.

Em seguida subirão de novo aos coretos as duas bandas de musica e será queimado muito Fogo Preso e do ar que servirá para dar um fecho alegre ao deslumbrante festival.

Haverá também Jogo de Pim-pam-pum, Tiro ao alvo e mais divertimentos.

À Festa das Victorias, pois!

O Desporto em Movimento

Reportagem de Mário Saleiro

Sem margem para dúvidas a JAEOCA realizou no passado dia 23-7-78 uma magnífica exibição batendo indiscutivelmente a equipa de Perelhal.

A JAEOCA apresentou: Raúl;

JAEOCA, 3 — PERELHAL, 1

Lino, Tone, Cândido L. «cap.», Victor; Baeta, Toninho, Pires; Mário, Tone Meira, Vieira.

JAEOCA, 6 — Emigrantes, 2

A JAEOCA alinhou: Raúl; Bino, Tone, Cândido, Victor; Baeta, Toninho, Pires; Mário, Tone Meira, Vieira.

Jogo no campo António C. Oliveira presenciado por cerca de 500 espectadores as duas equipas jogaram um futebol vistoso especialmente a da JAEOCA o que se verifica pelo resultado.

Na 1.ª parte os Emigrantes ainda se aguentaram nas pernas pois chegaram ao intervalo a perder só por 1.0. Resultado este que não se atribui ao bom futebol praticado pelos Emigrantes, mas sim a falta de remates por parte da JAEOCA, pois por sinal o guarda-redes dos Emigrantes era um autêntico «pitelro».

Na 2.ª parte ainda conseguiram o empate mas os jogadores

da JAEOCA endireitaram os pés e foi só enfiá-las pois o guarda-redes deles cada vez defendia menos, era um autêntico «aviário».

No final do desafio, como não havia taça em disputa, foi oferecida uma sardinhada a todos os emigrantes junto ao rio Neiva.

O nosso muito obrigado a todos aqueles que tiveram a amabilidade de passar connosco esse tempo de convívio e fazemos votos que para o ano tudo corra ainda da melhor maneira.

JAEOCA, 1 — PALMEIRA, 3

A JAEOCA apresentou: Raúl; Bino, Tone, Cândido L. «cap.»; Bino; Martinho Saleiro, Toninho, Pires; Mário, Tone Meira, Vieira.

Entrando de rompante nos primeiros minutos do encontro, a equipa de Perelhal depressa abriu o activo numa belíssima jogada de contra-ataque que deixou estáticos os nossos defesas.

Não virando a cara à luta os nossos jogadores arregaçaram as mangas e vieram para o ataque, não conseguindo contudo os seus intentos, pois, a defensiva do Perelhal não o permitia. Até ao intervalo o resultado não se modificou.

Na 2.ª parte com os jogadores bem escalonados no terreno e com passes impecáveis, a JAEOCA não esteve com meias medidas e efectuou uma espectacular exibição batendo concludentemente a equipa de Perelhal por 3-1 perdendo outras tantas oportunidades com golos de Vieira (2) e Tone Meira.

Jogo aguardado com grande expectativa pois o vencedor deste encontro ficaria apurado para disputar a final. Com os jogadores nervosos o jogo foi fraco no 1.º tempo chegando-se contudo ao intervalo com a equipa de Palmeira a vencer por 1-0 aliás muito justo pois foi a equipa que mais jogou ao ataque.

Na 2.ª parte jogando com mais velocidade a JAEOCA chegou à igualdade com um golo de belo efeito obtido por Cândido. Como o empate não servia a qualquer das equipas, estas lançaram-se ao ataque à procura do golo desejado tornando-se a partir daí num jogo bastante violento.

Já quase no fim do encontro numa jogada de ataque do Palmeira um jogador desta equipa foi rastejado fora da área o que incrivelmente levou o árbitro a marcar penalty imediatamente contestado pelos nossos jogadores. Como o árbitro não «arredaase pé» o penalty foi marcado ficando-nos o resultado desfavorável em 1-2.

Numa outra jogada em que o Palmeira atacava um jogador recebeu a bola em nítido fora-de-jogo que o fiscal de linha assinalou mas o árbitro fazendo vista grossa, não marcou. O jogador obteve golo e os nossos jogadores já cheios das «azelhices» do árbitro resolveram abandonar o terreno mas antes, foram (alguns) «acariciar» o árbitro, gerando-se então uma grande confusão dentro do campo.

Cenas lamentáveis que gostaríamos não voltassem a acontecer. Enfim!...

Para informarmos os nossos leitores: JUM (Marinhas) — Palmeira foram os finalistas, saindo vencedora a JUN por 1-0.

Parabéns!

Retiro Convívio para Jovens

Realizaram-se no Salão Paroquial da nossa terra dois retiros mistos para jovens no qual tomaram parte 85 jovens.

Sendo inter-paroquiais tomaram parte neles jovens das freguesias: Antas, Gemeses, Castelo do Neiva e Forjães.

Sob orientação do Sr. Padre Durães que não se poupou a sacrifícios para que os jovens aproveitassem o melhor possível. E assim aconteceu.

Realizou-se o 1.º no mês de Junho nos dias 16, 17 e 18 e o 2.º no mês de Julho nos dias, 21, 22 e 23.

Lá se abordaram vários temas tais que: A Juventude hoje, Juventude Esperança no Futuro.

Estes retiros tiveram como finalidade ajudar os jovens a compreenderem-se melhor uns aos outros e a viverem com mais fraternidade como cristãos conscientes e responsáveis no seu meio.

No final do 2.º retiro houve confraternização com todos os jovens que tomaram parte no 1.º e 2.º retiro.

A alegria e o entusiasmo era geral em todos os jovens.

Ao Sr. Padre Durães, ao Sr. Reitor e a todos, que se sacrificaram para que o retiro fosse, uma realidade em todos os aspectos, o nosso sincero obrigado.

M.ª José Neiva

Outubro - Mês do Rosário

Já lá vai o tempo em que a reza do terço era oração quotidiana em todas as famílias do meio rural, antes ou depois da ceia quando os filhos estavam todos reunidos junto dos pais e avós.

Devido aos chamados tempos modernos, essa devoção tende a desaparecer de muitos lares, e de alguns já desapareceu.

Sua Santidade, o Papa Leão VIII vendo os grandes males que já nesses tempos afligiam a Igreja de Deus, todos os anos desde 1893 recomendava a devoção do Rosário instantaneamente exortou os fiéis a consagrarem muito, em especial no mês de Outubro a Nossa Senhora do Rosário.

Em Fátima na aparição do dia 13 de Junho Nossa Senhora disse aos pastorinhos: — Quero que rezels o terço todos os dias. Na aparição de Outubro, a SS.ª Virgem disse aos videntes:

— Eu sou a Senhora do Rosário. Quero que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. Será a reza do terço devoção para se

pôr de parte? Evidentemente que não.

Em Maio de 1956 na Encíclica sobre a Paz do mundo, Paulo VI dirigindo-se aos Bispos dizia: — Não deixeis de inculcar a prática do Rosário, oração tão querida à Virgem por meio da qual os fiéis podem cumprir de maneira mais suave e eficaz o mandamento do Divino Mestre «Pedi e receberéis».

O Papa Pio XI escreveu «para levar a cabo empresa tão difícil como é reconduzir a família à lei do evangelho, um dos meios mais eficazes é a reza do terço em família. Maria

A FAMÍLIA DE

D. Maria Pereira da Cruz Saleiro Joaquim Lourenço de Faria

Profundamente sensibilizada pelas muitas provas de sentimento, carinho e amizade recebidas por ocasião do doloroso transe que os enlutou, vem agradecer por este único meio, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, bem como a todas as que por qualquer outro modo se associaram à sua dor.

Intervenção - 4

(Continuação da 1.ª pág.)

deverá ter em conta o agregado familiar e as dificuldades da subida, sempre crescente, do custo de vida; as férias a que todo o operário tem direito para poder gozar os rendimentos do seu trabalho, para se poder divertir e descansar da tarefa cansativa do seu dia-a-dia;

a sua participação nos lucros da empresa, já que estes são frutos dos seus braços e inteligência, que poderá ser directa ou indirecta beneficiando o local de trabalho, criando estruturas em que o operário se sinta mais feliz e consiga viver a vida;

o seu direito às regalias sociais, como sejam Caixa de Previdência, Abono de Família, etc. O trabalhador tem direito a elas e para isso deverá ser esclarecido de todos os «truques» que o patronato poderá operar nas suas costas.

O trabalhador tem o direito de dentro da empresa, de lutar, de uma maneira pacífica, por aquilo que é seu. Todas as conquistas do operário deverão ser alcançadas de uma maneira justa e honesta, através do diálogo franco e aberto entre as duas partes. Não é impossível esta maneira de proceder. «Ou matrimónio de amores ou matrimónio de interesses é necessário que o capital e o trabalho acabem por entender-se, visto que na indústria não é possível o celibato»¹.

O trabalhador tem que gozar dos rendimentos provenientes de actividades e dos recursos nacionais, tem que lutar contra aquilo que apenas serve os caprichos pessoais dos donos das grandes empresas. O trabalhador, segundo a Igreja deverá ajudar a desmascarar, a condenar e a combater todo o abuso do capitalismo, porque o supérfluo e o desnecessário deverão estar ao serviço do bem comum, ao serviço da comunidade, deverão ser aplicados para elevar o nível de vida do operariado, dos pobres e necessitados.

Ninguém poderá deixar de reconhecer a luta que a Igreja travou a favor do proletariado desde que surgiu a questão social. Recordemos Lamenais (1782-1854) que desenvolveu uma grande actividade a favor das classes desfavorecidas, Léon Harmel, as jornadas católicas internacionais na Suíça.

Não nos esqueçamos de Leão XIII com a «RERUM NOVARUM», onde se apresentam as causas da tensão entre os operários e os patrões. Uma das causas, apontadas por Leão XIII é «o terem-se acumulado as riquezas num pequeno número com o empobrecimento de uma multidão».

Todos os trabalhadores sejam eles católicos ou não sigam o apelo do Papa dos obreiros: «com quantos melos possam, trabalhem para o bem dos povos e especialmente procurem conservar em si e excitar nos outros, o mesmo nos das classes mais altas que nos das classes mais baixas, a caridade, senhora e rainha de todas as virtudes»².

Não poderemos esquecer também Pio XI com a «QUADRAGESIMO ANNO» (15 de Maio de 1931) em que é focado o problema salarial e que deverá ser resolvido através da união de todos os trabalhadores e da cooperação entre patronato e operariado.

Lembremos também João XXIII com a «MATER ET MAGISTRA» e o Papa Paulo VI com a «POPULORUM PROGRESSIO».

Não nos esqueçamos de alertar todo o trabalhador para a função que tem o sindicato, em que todo o trabalhador deverá estar filiado, como salvaguarda de todos os interesses dos trabalhadores.

Teremos que alcançar o desenvolvimento através da cooperação de todos. Desenvolvimento este que deverá ser a passagem de condições menos humanas a condições mais humanas. Como sejam: «a passagem da miséria à posse do necessário, a vitória sobre os flagelos sociais, o alargamento dos conhecimentos, a aquisição da cultura, (...) a consideração crescente da dignidade dos outros, (...) a cooperação no bem comum, (...) a vontade da paz, (...) o reconhecimento, pelo homem dos valores supremos, e de Deus que é a origem e o termo deles. Mais humanos, finalmente e sobretudo, a fé dom de Deus acolhido pela boa vontade do homem, e a unidade na caridade de Cristo que nos chama a todos a participar como filhos na vida do Deus vivo, Pai de todos os homens»³.

Será este em suma o nosso trabalho a realizar e a desmascarar sem medo, já que infelizmente «o povo, em Portugal, não diz nada»⁴.

Antas . 15-8-78

T. N.

¹ Gaudium et Spes, n.º 3, § 2.

² Levie, ministro das finanças belga.

³ Rerum Novarum.

⁴ Populorum Progressio, n.º 21.

⁵ Miguel Torga, Diário XI, pág. 47.